

teatroviriato



programa'19

2019 assinala os 20 anos da reabertura do Viriato Teatro Municipal na cidade de Viseu, mas também o nascimento de um polo de cultura regional relevante e de dimensão nacional, para o que muito contribuiu a radicação aqui da Companhia de Dança Paulo Ribeiro.

Testemunhei de perto esta história enquanto presidente da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV). Participei de forma próxima nas fundações de um projeto que tem inscrita a assinatura indelével de Paulo Ribeiro, mas também a dos presidentes da Câmara Municipal de Viseu de então, Engrácia Carrilho e Fernando Ruas, do então Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, e de várias outras personalidades locais e nacionais.

O Teatro Viriato é o melhor exemplo de descentralização cultural do país – conquista singular que precisa de ser hoje renovada, através de um compromisso inequívoco e sólido do Estado Central, mas também pela reinterpretação e atualização da missão desta casa. A pensar nos próximos 20 anos.

A oferta cultural de qualidade deve ser acompanhada de uma ambição no fomento da criação artística em Viseu, na formação de artistas e de públicos culturais, e num contributo vivo no desenvolvimento do ecossistema cultural envolvente.

Essa tarefa não dispensa reflexão e a participação de todos. Das instituições parceiras, dos antigos e atuais dirigentes, dos seus colaboradores, da comunidade de amigos e mecenas, a quem, em nome do Município de Viseu, saúdo e muito agradeço.

Por um Teatro Viriato aberto, relevante e vivo!

Almeida Henriques
Presidente da Câmara Municipal de Viseu

Há um verso do poema *Paisagem Citadina*, do viseense Luís Miguel Nava, que resume o tanto mundo que o CAEV, a partir do interior do Teatro Viriato, nos deu: “Em certas posições vêem-se as cordas do nosso espírito esticadas num terraço”.

Assim têm sido estes vinte anos, esticados para lá dos limites de um teatro que nunca pareceu pequeno porque foi nele que uma cidade se encontrou, uma comunidade se definiu e a criação contemporânea pode ser livre porque se sabia acompanhada.

Não se poderá contar a história das artes performativas em Portugal dos últimos vinte anos sem pensar em Viseu, e no Teatro Viriato, como parte integrante, quotidianamente construtora não só do presente mas do futuro dos públicos que, com os novos criadores, na experiência e na falha, essenciais ao processo artístico, com os menos novos e, por isso, constituintes de uma rede de memórias que podemos ter como comum, souberam construir novas referências, revivendo, reescrevendo e reinventando encontros entre o teatro, da dança, a música, e todas as outras artes que não cabem numa só palavra mas ultrapassaram as paredes do Teatro Viriato, engrandecendo-o.

Num outro verso, de um outro poema, agora intitulado *Teatro*, escreve Nava que “do inferno, aonde às vezes o sol vai buscar as chamas, sobre ele impiedosamente jorram os projetores”. Este labor criterioso, esta força que vem da arte do fogo e da terra, esta proximidade que apazigua a violência do processo criativo e acompanha os tumultos da descoberta de novas formas de compreender o que nos rodeia, criou em Viseu o epicentro de um encontro e de uma responsabilidade, forjando na experiência cultural a experiência da cidadania. Não é pouco, e é sempre só o início. Parabéns CAEV e obrigado.

Graça Fonseca, Ministra da Cultura

JAN

FEV

MAR

12	sáb	18h00	ADRIANA LECOUVREUR · <i>The Met: Live in HD</i>
17 e 18	qui e sex	21h30	“À SOMBRA NÃO ME QUITO” - NO EMBALO DE JOSÉ AFONSO... -
17 JANEIRO a 22 DEZEMBRO			SEM TÍTULO
25 e 26	sex e sáb	21h30	TODOS, ALGUÉM, QUALQUER UM, NINGUÉM · <i>estreia</i>
31	qui	21h30	OTUS
01	sex	21h30	OTUS
02	sáb	18h00	CARMEN · <i>The Met: Live in HD</i>
09	sáb	16h00	ÀS CEGAS VISITA PELA MÃO AOS TESOUROS NACIONAIS E ACERVO DO MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO · <i>estreia</i>
09	sáb	21h30	VORONIA
04 a 08	seg a sex	19h00 às 21h30	PROJETO EDUCATIVO DANÇA INCLUSIVA · Pedro Machado
22	sex	21h30	IL CANTO DELLA CADUTA
28	qui	10h30 e 15h00	CLARICE
01	sex	10h30 e 15h00	CLARICE
02	sáb	15h30	CLARICE
01 a 03	sex a dom	a definir	O PRESENTE DE CÉSAR QUEM VAI PARA O MAR NÃO VOLTA À TERRA
02	sáb	18h00	LA FILLE DU RÉGIMENT · <i>The Met: Live in HD</i>
06	qua	21h30	NOITE FORA: LEITURA E CONVERSAS SOBRE TEATRO · Sara Barros Leitão
08	sex	21h30	SETE LÁGRIMAS
15 e 16	sex e sáb	21h30	ENGOLIR SAPOS · <i>estreia</i>
16	sáb	10h00 às 13h00 e 15h00 às 17h30	CORPOS E LINHAS
21	qui	21h30	LÄHTÖ
29	sex	21h30	DEPOIS DO MEDO
30	sáb	17h00	DIE WALKÜRE · <i>The Met: Live in HD</i>

ABR

MAI

JUN

JUL

08 a 12	seg a sex	19h00 às 21h30	PROJETO EDUCATIVO DANÇA INCLUSIVA Telmo Ferreira e Ricardo Meireles
10, 11, 23, 24 e 27	+ info em breve		12º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DA PRIMAVERA
16	ter	19h00	P3DRA: EXERCÍCIOS FINAIS · <i>estreia</i>
02	qui	15h00	D É DE... (TÍTULO PROVISÓRIO) · <i>estreia</i>
03	sex	15h00 e 21h30	6ª edição do <i>K CENA</i> - PROJETO LUSÓFONO DE TEATRO JOVEM
04	sáb	18h00	
09 a 12	qui a dom		MARINHO
12	dom	16h00	DIALOGUES DES CARMÉLITES · <i>The Met: Live in HD</i>
22	qua	18h30	MODOS DE EXPRESSÃO NA PINTURA PORTUGUESA. O PROCESSO CRIATIVO DE VASCO FERNANDES (1500-1542)
29	qua	21h30	NOITE FORA: LEITURA E CONVERSAS SOBRE TEATRO · Patrícia Portela
30	qui	21h30	DRUMMING + QUEST
01	sáb	10h30 às 13h00 e 14h30 às 17h00	DOIS PODERES: ARTE E POLÍTICA
03 e 04 05	seg e ter qua	10h30 e 15h00 10h30 e 19h00	AQUI COMEÇA O MUNDO · <i>estreia</i>
06	qui	21h30	ÇA VA EXPLOSER · <i>estreia</i>
14 e 15	sex e sáb	21h30	DMITRI OU O PECADO · <i>estreia</i>
19	qua	21h30	MUTRAMA
04	qui	21h30	A MATANÇA RITUAL DE GORGE MASTROMAS
15 a 21	seg a dom	+ info em breve	SUMMER LAB

SET
OUT

16 a 18	seg a qua		ARTISTA RESIDENTE PROCURA RELAÇÃO SEM COMPROMISSO COM ARTISTA ASSOCIADO(A)
19 e 20	qui e sex	21h30	LAST · <i>estreia</i>
28	sáb	21h30	VÃO · <i>estreia</i>
30	seg	19h00 às 21h30	PROJETO EDUCATIVO DANÇA INCLUSIVA · Madalena Victorino
01 a 04	ter a sex	19h00 às 21h30	PROJETO EDUCATIVO DANÇA INCLUSIVA · Madalena Victorino
01	ter	21h30	A VOZ DO ROCK CONVIDAM KALU
04	sex	21h30	SPACE QUARTET
09 a 11	qua a sex	21h30	VIAJANTES SOLITÁRIOS
18	sex	21h30	SEQUÊNCIAS NARRATIVAS COMPLETAS
19 e 26 21 e 28 22 a 25 29 a 31	sáb seg ter a sex ter a qui	16h00 15h00 10h30 e 15h00 10h30 e 15h00	CAIXA PARA GUARDAR O VAZIO · <i>estreia reposição</i>
23	qua	21h30	NOITE FORA: LEITURA E CONVERSAS SOBRE TEATRO · Paula Diogo
25 26	sex sáb	10h30 16h00	DO BOSQUE PARA O MUNDO
30 e 31	qua e qui	+ info em breve	VISTACURTA NO TEATRO VIRIATO

NOV

01	sex	+ info em breve	VISTACURTA NO TEATRO VIRIATO
05 e 06	ter e qua		PRIMEIRO ENCONTRO
08 09	sex sáb	16h00 e 19h30 18h00 e 21h30	PARASOMNIA
15 a 24			NEW AGE, NEW TIME . MOSTRA DE DANÇA
15, 16, 20, 22 e 23			LUGARES DO PÚBLICO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA
15	sex	19h30	COMER O CORAÇÃO EM CENA
16	sáb	21h30	A EDUCAÇÃO DA DESORDEM
19	ter	21h30	MYUTE MAKER
21	qui	15h30 e 21h30	C_VIB
22	sex	21h30	PONTO ÔMEGA
23	sáb	16h30	UM PONTO QUE DANÇA
24	dom	16h00	LENTO E LARGO

DEZ

03	ter	+ info em breve	4º ENCLUDANÇA ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E ACESSIBILIDADE
07 DEZEMBRO'19 a 27 FEVEREIRO'20			MADALENA
10 11	ter qua	10h30 e 15h00 10h30 e 19h00	MESA
12 a 14	qui a sáb	21h30	VIAGEM A PORTUGAL – PARAGEM VISEU · <i>estreia</i>

The Metropolitan Opera

HD
LIVE

DIE WALKÜRE © Ken Howard / MET OPERA

**12 JANEIRO
a 12 MAIO**

THE MET: LIVE IN HD

TRANSMISSÃO A PARTIR DO **THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)**

ÓPERA

PROGRAMA

12 JAN sáb 18h00

ADRIANA LECOUVREUR

de FRANCESCO CILEA

02 FEV sáb 18h00

CARMEN

de GEORGES BIZET

02 MAR sáb 18h00

LA FILLE DU RÉGIMENT

de GAETANO DONIZETTI

30 MAR sáb 17h00

DIE WALKÜRE

de RICHARD WAGNER

12 MAI dom 16h00

DIALOGUES DES CARMÉLITES

de FRANCIS POULENC

Em 2019, retomamos as transmissões em direto, mas também em diferido, das produções da The Metropolitan Opera de Nova Iorque (EUA), no âmbito do programa *The Met: Live in HD*.

A 13ª temporada (2018/2019) de transmissões em alta definição do *The Met: Live in HD*, via satélite, para cerca de 70 países, inclui 10 produções espetaculares com as maiores estrelas da ópera. Francesco Cilea, Georges Bizet, Gaetano Donizetti, Richard Wagner e Francis Poulenc serão os compositores em evidência nas produções que vão ser transmitidas, ao longo deste ano, para o Teatro Viriato.

Uma oportunidade de...

... revelação para quem quer compreender porque é que este género de arte conquistou a imaginação do público por gerações a fio;

... iniciação para quem quer conhecer melhor este género musical;

... desenvolvimento para quem já é fã e quer atualizar o seu conhecimento sobre os principais nomes da ópera mundial, sem sair de Viseu.

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa

The Neubauer Family Foundation

Apoio digital do The Met: Live in HD é fornecido por

Bloomberg Philanthropies

The Met: Live in HD é apoiado por

ROLEX

As transmissões em HD são apoiadas por

Toll Brothers
AMERICA'S LUXURY HOME BUILDER

Mecenas das transmissões em Viseu

MOVECHO®

Parceiro das transmissões em Viseu

conservatório
Música do século XXI
em Viseu

preços:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenias)

5€ (jovens e estudantes)

assinatura Met Opera

67,50€ (m/ 18 anos)

45€ (Amigos e Mecenias)

22,50€ (jovens e estudantes)



The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

12
JANEIRO



sáb 18h00
m/ 3 anos

Cantada em italiano,
com legendas em inglês

ADRIANA LECOUVREUR

DE FRANCESCO CILEA

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

155 min. c/ 2 intervalos

Compositor Francesco Cilea

Libreto Arturo Colautti

Maestro Gianandrea Noseda

Encenação David McVicar

Interpretação Anna Netrebko (Adriana Lecouvreur), Anita Rachvelishvili (Princess of Bouillon), Piotr Beczala (Maurizio), Carlo Bossi (The Abbé), Ambrogio Maestri (Michonnet) e Maurizio Muraro (Prince of Bouillon)

Cenografia Charles Edwards

Figurinos Brigitte Reiffenstuel

Coreografia Andrew George

Desenho de luzes Adam Silverman

Produção *The Met: Live in HD*

Coprodução The Royal Opera House, Covent Garden, Londres; Gran Teatre del Liceu, Barcelona; Wiener Staatsoper; San Francisco Opera e L'Opéra National de Paris

Adriana Lecouvreur de Francesco Cilea regressa ao Met, numa nova produção de Sir David McVicar. Na senda de outras divas, como Montserrat Caballé, a soprano Anna Netrebko interpreta, pela primeira vez, o papel de diva por excelência de *Adriana Lecouvreur*, ópera baseada na vida da atriz francesa do século XVIII, que deslumbrou o público com a sua paixão no palco e fora dele. A soprano é acompanhada pelo tenor Piotr Beczala no papel de Maurizio, amante de Adriana. Um par, cuja interpretação foi considerada “gloriosa” pela Opera News. A mezzo-soprano Anita Rachvelishvili e o barítono Ambrogio Maestri integram ainda o elenco principal. O maestro Gianandrea Noseda conduz.

A partir da réplica de um teatro barroco, peça central da luxuosa cenografia, McVicar revela, sob os ornamentos rococós, a elegância insuperável, mas também as hipocrisias e os fracassos deste drama. A partitura serve, sobretudo, para exhibir os solistas, com árias memoráveis. Considerada “a ópera dos amantes de ópera”, *Adriana Lecouvreur*, mais do que outras obras, revela e valoriza o que podemos encontrar de único na ópera. Uma ópera sobre a ópera, a louca magia do teatro e as divas.

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenias)

5€ (jovens e estudantes)

17 e 18
JANEIRO

qui e sex 21h30
m/ 6 anos

“À SOMBRA NÃO ME QUITO”

- NO EMBALO DE JOSÉ AFONSO... -

JÚLIO PEREIRA COM ANTÓNIO ZAMBUJO, CAMANÉ, CARLÃO, SARA TAVARES,
TERESA COUTINHO E TERESA SALGUEIRO

MÚSICA

70 min. aprox.

Produção Teatro Viriato
Uma encomenda Teatro Viriato,
com apresentação única em Viseu

preço C:

20€ (plateia e camarotes)

15€ (frisas frontais)

10€ (frisas laterais)

// descontos não aplicáveis

preço especial:

10€ (Amigos e Jovens)

Estranho nome para um espectáculo evocativo de José Afonso, mas que cita o título de um dos seus poemas não musicados. Mais conhecida e celebrada é a memória do lutador e cantor da liberdade.

E com toda a razão essa memória é lembrada na ribalta...

Porém, não se quite ou esconda nos bastidores o grande poeta e compositor que acalenta palavras em sons que surpreendem um quotidiano de encanto. Na teia das relações humanas e da própria Humanidade com a Natureza, ou no sonho de surrealidades bizarras. No traço alegre ou triste, doce, mordaz ou absurdo do olhar.

No embalo da Vida...

A visita a esse universo poético e musical é agora proposta e partilhada por sete navegantes das mesmas águas. Por artistas que viajam — também andarilhos em reinvenção — entre as melodias, os ritmos e os redondos vocábulos de José Afonso. Por criadores e intérpretes de canções dos mais desvairados modos, do fado ao rap; pelo compositor, instrumentista e produtor que o acompanhou em palcos, estúdios, ares, estradas e vidas, mas também pela actriz, diseur dos seus poemas, que nasceu já depois de ele ter morrido.

Que amor não me engana! E, em todos os tempos, o que faz falta é dar a volta ao Mundo pelo Cabo de S. Roque...

João Luís Oliva*

*O autor escreve de acordo com o antigo acordo ortográfico





**17 JANEIRO a
22 DEZEMBRO**

seg a sex

13h00 às 14h30 e 17h30 às 19h00

Em dias de espetáculo noturno

18h00 às 22h00

SEM TÍTULO

CATHRIN LOERKE

EXPOSIÇÃO / FOYER

Entrada gratuita

Nos últimos anos, as ilustrações de Cathrin Loerke têm contribuído para a definição e afirmação da identidade visual do Teatro Viriato. Designer de Comunicação, licenciada pela Munich University of Applied Sciences (Alemanha) é na colaboração com o Teatro Viriato, desde 2008, que Cathrin Loerke desenvolve um trabalho mais ilustrativo. Em cada imagem de temporada (re)constrói um universo peculiar e fantasioso, criando uma imagética inspirada e muito fiel à programação.

De um portefólio de mais de 30 composições criadas para o Teatro Viriato, *Sem Título* apresenta apenas algumas das ilustrações de Cathrin Loerke, escolhidas pela própria, que nos desafiam a decodificar representações e significados, que nos ajudam a contar a história e a narrar o presente.

25 e 26
JANEIRO



sex e sáb 21h30

classificação etária a definir

TODOS, ALGUÉM, QUALQUER UM, NINGUÉM

LUIZ ANTUNES

ANTÓNIO CABRITA E SÃO CASTRO

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

DANÇA

duração a definir

Direção e conceção Luiz Antunes

Direção coreográfica

António Cabrita e São Castro

Interpretação Ana Moreno,

Joana Lopes, Matgorzata Suś,

Ricardo Machado, Guilherme Leal

e Rafael Oliveira

Coprodução Teatro Viriato

A Companhia Paulo Ribeiro é uma

estrutura financiada pela

República Portuguesa – Cultura/

Direção-Geral das Artes

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

A propósito dos 20 anos de reabertura do Teatro Viriato ao público, a Companhia Paulo Ribeiro foi desafiada a criar uma peça que retrate acontecimentos marcantes da sociedade e da cultura portuguesa ao longo das últimas duas décadas. O coreógrafo Luiz Antunes em colaboração com António Cabrita e São Castro pensam o corpo através da palavra, procurando criar um objeto artístico onde a palavra dá lugar a figuras e o corpo é o contraponto na narrativa, onde a palavra descrita revela-se no abstrato do corpo.

Seis figuras em cena que entre o lento e a explosão - geradora do que é acontecer - viajam por momentos de solidão, de raiva, de julgamentos sumariamente físicos, brutos carregados de novos dogmas, de novas formas de moralismos. Cenas que por acontecerem estão a ser reais, são garantia da realização inevitável de algo.

Se a frase esteve para a dança e o movimento para a palavra, também eles estiveram juntos naqueles que foram os marcos destes anos, onde se movimentaram e nomearam ideias e crenças, onde se fez, dançou e chamou História. Trabalhar pelo acontecimento, o que se consegue ver, e não o que dizem os escritos sobre a forma como aconteceu, porque nos escritos não há sentimento efetivo.



© Margarida Dias

*“Parto, partindo para dentro, um bloco de granito que são as ideias
brutamente amontoadas. Mas há uma ideia de pensamento que não
acaba, uma ação que leva a outra e a outra. Acontecimentos que são
reduzidos a um momento que significa tudo.”*

Luiz Antunes

**31 JANEIRO e
01 FEVEREIRO**

qui e sex 21h30

m/ 6 anos

OTUS

COMPANY OLIVEIRA & BACHTLER

NOVO CIRCO

50 min. aprox.

Criação e interpretação

Hugo Oliveira
e Sage Bachtler Cushman

Apoio Coreo Cymru,
Arts Council of Wales, Chapter,

Arts Council of England,
NoFit State Circus, Wales Millennium
Centre, The Black E e CACE Cultural
do Porto

Agradecimentos Circolando,
Festival Cata Vento e Cia Umport

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Pilhas instáveis de tábuas de madeira cortadas, uma corda, uma mesa e um trapézio definem o espaço cénico, onde Hugo Oliveira e Sage Bachtler constroem o mundo abstrato de dois seres. *Otus* oferece-nos uma perspetiva única, um vislumbre das suas vidas, das suas motivações, dos seus relacionamentos e hábitos.

Através do recurso ao circo, ao teatro físico, ao movimento, à técnica *clown*, o espetáculo explora a tensão, o espaço entre os objetos em cena e o mundo de madeira em que eles vivem. Um mundo que - imerso nas suas próprias nuances e processado através de acrobacias, malabarismo, corda, trapézio e manipulação pessoal - se vai desdobrando.

O trabalho de Hugo Oliveira e Sage Bachtler distingue-se pelo enraizamento das suas peças na natureza humana, gerando uma linguagem física única, multifacetada e interdisciplinar, onde sobressai a apurada técnica.



© Samuel



02
FEVEREIRO

sáb 18h00

m/ 3 anos

Cantada em francês,

com legendas em inglês

CARMEN

DE **GEORGES BIZET**

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO **THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)**

ÓPERA

201 min. c/ intervalo

Compositor Georges Bizet

Maestro Louis Langrée

Produção Sir Richard Eyre

Intérpretes

Aleksandra Kurzak (Micaëla),
Clémentine Margaine (Carmen),
Roberto Alagna (Don José)
e Alexander Vinogradov (Escamillo)

Cenografia e figurinos Rob Howell

Desenho de luz Peter Mumford

Coreografia Christopher Wheeldon

Uma coprodução

Metropolitan Opera; Royal Opera
Covent Garden, Londres;
e do Wiener Staatsoper, Viena

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)

Obra-prima de Georges Bizet estreada em 1875, *Carmen* retrata a história de uma cigana que vive segundo as suas próprias regras. Inovadora para a época, a trama teve um impacto muito para além da cena operática. *Carmen* primeiramente escandalizou a sociedade, para depois se tornar um sucesso e uma das óperas mais encenadas em todo o mundo.

O enredo tem lugar nos arredores de Sevilha, uma cidade propícia à intriga erótica e inquietante, que também serviu de inspiração a outros autores conceituados, como Verdi ou Rossini.

A melodia da ópera é tão irresistível quanto a própria personagem principal, uma força da natureza que se tornou uma figura cultural feminina inspiradora. Talvez por isso, esta peça tenha tantas músicas que são imediatamente reconhecidas pelo público.

A mezzo-soprano Clementine Margaine retoma a notável interpretação de uma das mais sedutoras personagens da ópera, na companhia do tenor Roberto Alagna, no papel do seu amante. O maestro Louis Langrée dirige a condução desta produção de Sir Richard Eyre, que tem sido a favorita do Met desde a sua estreia em 2009.

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

ÀS CEGAS

VISITA PELA MÃO AOS TESOUROS NACIONAIS
E ACERVO DO MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO
LEONOR BARATA

VISITA DANÇADA

60 min. aprox.

Criação Leonor Barata

Consultor artístico

Henrique Amoedo (Artista Residente
do Teatro Viriato)

Interpretação Leonor Barata
e Sara Lourenço ou Sara Dias

Desenho de som

Norberto Gonçalves da Cruz

Texto a partir de *Carta sobre os cegos*
– Denis Diderot

Uma encomenda e produção
Teatro Viriato

Parceria Museu Nacional Grão Vasco

preços únicos:

4€

2€ (Escolas)

OUTRAS DATAS

09 MAR, 06 ABR, 25 MAI,
22 JUN, 12 OUT, 30 NOV e 07 DEZ
sáb 16h00 | m/ 16 anos

PARA ESCOLAS (m/ 16 anos)

25 a 29 MAR e 25 a 29 NOV

seg a sex 10h30 e 15h00

(exceto quarta-feira à tarde)

O Museu é para ser visto. Com os olhos. Não podemos tocar nas obras expostas e devemos manter o silêncio. Esta visita propõe um impossível – ver sem ver. Ver com o tato, com o cheiro, com os ouvidos. Apreciar esta coleção ímpar pela mão de alguém. Teremos a coragem para sermos guiados? Acreditaremos no que nos dizem ou no que nos sussurram docemente ao ouvido? Seremos capazes de confiar? Cegamente.

A coleção do Museu Nacional Grão Vasco serve de pretexto para uma reflexão, às cegas, sobre a possibilidade de conhecer sem ver. De saber sem verificar. E também sobre uma prática artística que anule a visão como sentido primeiro.

Com a cumplicidade de Henrique Amoedo (Dançando com a Diferença), Leonor Barata construiu uma visita sensorial a par e passo com os tesouros nacionais e a coleção permanente do Museu Nacional Grão Vasco. E guiados pela mão, conheceremos as histórias daquelas obras. As histórias que estão e que não estando é como se estivessem.



© Museu Nacional Grão Vasco S. Pedro, de Vasco Fernandes, 1529 | DGPC - ADF

Transformar ideias preconcebidas sobre os museus e sobre a dança talvez seja a melhor metáfora para traduzir algumas das ações que o Teatro Viriato tem promovido com o Museu Nacional Grão Vasco. Mas não é só neste território-vizinho que consolidamos vontades comuns, devemos considerar todas as relações de parceria com as várias instituições culturais da cidade de Viseu que o Teatro Viriato prima por zelar, consolidar, valorizar e alargar com o

Cine Clube de Viseu e o Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão, entre outros, pois aí encontramos projetos impactantes, alguns deles bem relevantes da dinâmica conjunta e, sobretudo, da desejável confiança entre todos.

Paula Garcia



© Jesús Robisco

09
FEVEREIRO

sáb 21h30

m/ 12 anos

VORONIA

MARCOS MORAU
LA VERONAL (ESPAÑA)

DANÇA

65 min.

Direção Marcos Morau

Coreografia Marcos Morau
com a colaboração dos intérpretes

Dramaturgia Roberto Fratini
e Pablo Gisbert – El Conde de Torrefiel

Interpretação Àngela Bosch,
Julia Cambra, Jon López,
Núria Navarra Lorena Nogal,
Shay Partush, Marina Rodríguez
e Sau-Ching Wong

Com a colaboração de
El Graner Centre de Creació

Com o apoio de INAEM – Ministerio
de Educación Cultura y Deporte
de España e ICEC – Departament
de Cultura de la Generalitat de
Catalunya

Coprodução Théâtre National de
Chaillot (Paris, França), Hessisches
Staatsballett Darmstadt Wiesbaden,
Tanz im August Berlin, Mercat de
les Flors (Barcelona, Espanha),
Grec 2015 – Festival de Barcelona
(Espanha)

preço B:

15€ (plateia e camarotes)

10€ (frisas frontais)

7,5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Uma caverna como alegoria do inferno. Em *Voronia*, a companhia La Veronal, dirigida por Marcos Morau, mergulha nas entranhas da terra para explorar o mal. A caverna Krúbera-Voronia, na República Autônoma da Abkházia, Geórgia – considerada a caverna mais profunda do mundo – é o ponto de partida para a exploração, em palco, de uma autêntica viagem psíquica por um submundo ritualístico feito de homens e mulheres em vestes quase clericais, presos numa espécie de limbo.

A dança em *Voronia* desconstrói a sequência orgânica, pondo o corpo numa discussão com o próprio corpo, um grito sem voz, em movimento, para ir o mais longe possível na busca pela execução suprema. A música oscila entre música eletrónica pulsante, vozes sussurradas e trechos de música clássica, o efeito é continuamente inquietante.

Entre o raciocínio moral, a dança virtuosa e as atmosferas sombrias, *Voronia* mantém a linha labiríntica da dramaturgia das peças de La Veronal, que geram no público uma experiência atrativa, através do explosivo encontro da dança, do texto e da imagem, e no qual cada um de nós encontrará a sua própria representação.

04 a 08 FEVEREIRO
08 a 12 ABRIL
30 SETEMBRO a 04 OUTUBRO

PROJETO EDUCATIVO DANÇA INCLUSIVA

OFICINA

PROGRAMA COMPLETO

04 a 08 FEV

orientação PEDRO MACHADO

08 a 12 ABR

orientação TELMO FERREIRA
e RICARDO MEIRELES

seg a qua 19h00 às 21h30

público-alvo Dançando
com a Diferença/Viseu

qui e sex 19h00 às 21h30

público-alvo Professores e demais
profissionais interessados nos
estudos artísticos e na inclusão

lotação 14 participantes

preço único 5€

30 SET a 04 OUT

orientação MADALENA VICTORINO

seg a sex 19h00 às 21h30

público-alvo Dançando
com a Diferença/Viseu,
Professores e demais profissionais
interessados nos estudos artísticos
e na inclusão

lotação limitada

preço 10€

A parceria privilegiada que o Teatro Viriato mantém com o Dançando com a Diferença e com o seu diretor artístico Henrique Amoedo, enquanto *Artista Residente*, tem sido intensa e, ao longo do tempo, tem atingido uma maior complexidade e abrangência quer ao nível da formação, quer da criação artística. Dos *workshops* pontuais à constituição do polo do Dançando com a Diferença/Viseu – que contou com o envolvimento de várias instituições da cidade –, a dança inclusiva tem assumido uma relevância crescente no âmbito da ação/intervenção do Teatro Viriato.

É este percurso que, em 2019, alavanca um novo projeto de educação artística para a dança inclusiva mais estruturado, com formato de oficina, dirigido à formação de professores e profissionais interessados nos estudos artísticos e na inclusão, mas também ao desenvolvimento em contínuo do próprio polo Dançando com a Diferença/Viseu, coletivo residente no Teatro Viriato. Um programa de oficinas que conta com a orientação de profissionais com diferentes abordagens de intervenção, que têm em comum a valorização das capacidades daqueles com quem trabalham, inauguram esta nova fase formativa.





© Daniele Borghello

22
FEVEREIRO

sex 21h30

Com legendagem em português

m/ 12 anos

IL CANTO DELLA CADUTA

LIVREMENTE INSPIRADO NO MITO DOS FANES

PENSAMENTO E DRAMATURGIA **KLÄRE FRENCH-WIESER, CAROL GILLIGAN, ULRIKE KINDLE, GIULIANA MUSSO, HEINRICH VON KLEIST E CHRISTA WOLF**

TEATRO/MARIONETAS

60 min.

De e com Marta Cuscunà

Projeção e realização animatrónica

Paola Villani

Assistência de realização

Marco Rogante

Coprodução Centrale Fies,

CSS Teatro stabile d'innovazione

del Friuli Venezia Giulia,

Teatro Stabile di Torino

e São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

Marta Cuscunà integra o projeto

Fies Factory da Centrale Fies

Agradecimento pelo apoio

à apresentação em Viseu

São Luiz Teatro Municipal

Informamos que neste espetáculo
são usados sons fortes e repetidos,
assim como frequentes flashes
de luz

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Ao centro de *Il Canto della Caduta* está uma guerra, que nunca é vista em cena. Mas que é revelada ao público através dos únicos personagens que sempre se aproveitam desse cenário: os corvos, os principais companheiros da dramaturga, encenadora, e marionetista Marta Cuscunà nesta nova viagem de resistência. Um bando de corvos mecânicos manobrados através de *joysticks*, projetados e feitos pela cenógrafa Paola Villani e baseados no recurso a algumas tecnologias de animatrónica, habitualmente, usadas nos efeitos cinematográficos especiais.

Através dessas personagens mecânicas, *Il Canto della Caduta* coloca alguns pontos de interrogação sobre a nossa contemporaneidade. Será a guerra uma parte indelével do destino da Humanidade? É realisticamente possível passar de um sistema de guerras incessantes e de injustiça social para um sistema pacífico e mútuo? A resposta – conduz-nos Marta Cuscunà – talvez, mas apenas talvez, esteja numa lenda ancestral, o *mito dos Fanes*, um reino pacífico de mulheres, destruído pela espada e pelo começo de uma era de domínio.

28 FEVEREIRO a
02 MARÇO

CLARICE

CLÁUDIA GAIOLAS (PORTUGAL)

TEATRO

35 min.

Direção e interpretação

Cláudia Gaiolas

Assistência de direção

Leonor Cabral

Dramaturgia

Alex Cassal

Cenografia e figurinos

Ângela Rocha

Coprodução

Teatro Meia Volta e

São Luiz Teatro Municipal

Uma encomenda

São Luiz Teatro Municipal

e Programação em Espaço Público,

a partir da coleção *AntiPrincesas*,

edição de parceria entre

a Tinta-da-China e a EGEAC

Integrado na programação

Lisboa na Rua

preços únicos:

4€ (Famílias)

2€ (Escolas)

lotação

70 lugares

qui e sex 10h30 e 15h00

sáb 15h30

público-alvo Escolas 1º ciclo

Famílias (m/ 5 anos)

Era uma vez uma princesa... Não. Este espetáculo não é sobre princesas. Eis que chega mais uma antiprincesa para virar tudo de pernas para o ar. Quem melhor do que Clarice Lispector, que virou do avesso frases e géneros literários, dobrou as palavras e libertou os pensamentos?

Esta brasileira considerava-se “anti-escritora”, porque não gostava de estruturas, das coisas académicas, nem de regras, e escrevia onde e como podia: em papelinhos, guardanapos ou com a máquina de escrever no colo, enquanto os filhos corriam e ela atendia o telefone e os ajudava com os trabalhos de casa.

Uma mulher trabalhadora, que viveu como uma princesa na Europa e nos Estados Unidos e que não gostou disso, que regressou à sua terra amada e continuou a trabalhar, e até escreveu livros para meninas e meninos cujos protagonistas são uma galinha, um coelho pensante, e até um cão maluco que come cigarros...

O mundo de Lispector não tem uma só porta, tem muitas e diferentes, e também janelas com pontos e vírgulas desordenados, para que nada fique dito e tudo permaneça por contar.

Clarice faz parte de uma série de quatro espetáculos – *AntiPrincesas* - criados por Cláudia Gaiolas a partir da coleção de livros com o mesmo nome, editada pela Tinta da China e pela EGEAC.



© José Frade



O trabalho em rede tem sido um dos eixos de ação do Teatro Viriato, desde 1999. Apesar dos desafios complexos que a agregação de várias estruturas culturais sob um mesmo desígnio implica, nomeadamente, no que diz respeito à articulação entre as lógicas inerentes ao trabalho de cooperação cultural e à realidade de cada parceiro, prosseguimos na certeza da economia de escala cultural e social, quer para os artistas, quer para os públicos.

O Presente de César - Quem vai para o Mar não volta à terra, Vão, Lento e Largo e Marinho nasceram desse esforço comum que ultrapassa a dimensão efémera e imediata dos projetos artísticos que não circulam, nem são explorados

na sua profundidade e potência; que questiona os limiares da apresentação pública da obra de arte e os conceitos de obra finalizada, da criação partilhada; da programação como um processo e da pegada social da programação competitiva.

Paula Garcia

**01 a 03
MARÇO**

local Solar do Vinho Dão, Viseu

O PRESENTE DE CÉSAR

QUEM VAI PARA O MAR NÃO VOLTA À TERRA

PROJETO DE EXTROVERSAO

duração e preço (a definir)

A receita deste espetáculo reverte a favor de uma instituição de solidariedade social a indicar por cada município.

OUTRAS DATAS

01 a 03 FEV – Penhalva do Castelo (estreia)

08 a 10 FEV – Aguiar da Beira

15 a 17 FEV – Castro D'Aire

22 a 24 FEV – Mangualde

15 a 17 MAR – Nelas

22 a 24 MAR – Tondela

29 a 31 MAR – Sátão

05 a 07 ABR – Santa Comba Dão

Encenação Giacomo Scalisi

Texto original

Sandro William Junqueira

Assistência de encenação

Graeme Pulleyn

Interpretação Graeme Pulleyn,

Gabriel Gomes e Sofia Moura

Gastronomia Rosário Pinheiro

Desenho de luz Joaquim Madail

Produção executiva Hugo Gonzalez

Uma encomenda e produção

CAEV - Centro de Artes do Espectáculo de Viseu / TEATRO VIRIATO

Promotor

Financiamento

02
MARÇO

sáb 18h00
m/ 3 anos

Cantada em francês,
com legendas em inglês

LA FILLE DU RÉGIMENT

DE GAETANO DONIZETTI

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

155 min. c/ intervalo

Compositor Gaetano Donizetti

Maestro Enrique Mazzola

Produção Laurent Pelly

Intérpretes

Pretty Yende (Marie), Stephanie
Blythe (Marquise of Berkenfield),
Kathleen Turner

(Duchess of Krakenthorp),

Javier Camarena (Tonio)

e Maurizio Muraro (Sulpice)

Cenografia Chantal Thomas

Figurinos Laurent Pelly

Desenho de luz Joël Adam

Coreografia Laura Scozzi

Uma coprodução do

Metropolitan Opera, da Royal Opera;

Convent Garden, Londres;

e do Wiener Staatsoper, Viena

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)

Primeira Guerra Mundial, na região de Tirol. Partindo da paisagem pitoresca das montanhas austríacas, o The Metropolitan Opera House dá uma nova vida à produção de *La Fille du Régiment*.

O tenor Javier Camarena e a soprano Pretty Yende unem-se num festim de *bel canto* que conta a história de uma jovem órfã criada por um regimento do exército, na altura em que começa a despontar o seu primeiro amor. Complicações e momentos caricatos sucedem-se quando a verdadeira identidade da órfã é revelada.

Num enredo simples e sem tramas intrincadas, *La Fille du Régiment* permite que os intérpretes revelem os seus encantos e os seus dotes vocais virtuosos.

Estreada pela primeira vez em 1840, esta ópera cruza o humor com notórios desafios vocais. A partitura de Donizetti é uma combinação de alegres melodias militares, coros extremamente gratiosos, solos e árias fulgurantes.



The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.



**06
MARÇO**

qua 21h30
m/ 16 anos

NOITE FORA: LEITURA E CONVERSAS SOBRE TEATRO

COORDENAÇÃO **SÓNIA BARBOSA** ENCENADORA CONVIDADA **SARA BARROS LEITÃO**

LEITURAS

120 min. aprox.

Um projeto

Teatro Viriato e Sónia Barbosa

entrada gratuita

inscrições

bilheteira@teatroviriato.com
ou bilheteira física do Teatro Viriato

lotação

30 lugares

OUTRAS DATAS

29 MAI

Encenadora convidada
PATRÍCIA PORTELA

23 OUT

Encenadora convidada
PAULA DIOGO

Nas próximas edições do projeto *Noite Fora*, coordenado por Sónia Barbosa, as encenadoras Sara Barros Leitão, Patrícia Portela e Paula Diogo são convidadas a escolher um texto teatral para uma leitura encenada.

Noite Fora é o espaço-tempo propício a divulgar textos teatrais, expor visões sobre as suas potencialidades cénicas, investigar ligações entre esses textos e a nossa realidade, estimular a partilha de ideias sobre as temáticas que eles levantam.

Os participantes são convidados a escutar, imaginar, conversar num ambiente informal e acolhedor.

08
MARÇO

sex 21h30
m/ 6 anos

SETE LÁGRIMAS

MÚSICA

70 min. aprox.

Direção artística

Filipe Faria e Sérgio Peixoto

Músicos

Filipe Faria e Sérgio Peixoto (voz),
Pedro Castro (flautas e oboé
barroco), Tiago Matias (vihuela,
tiorba e guitarra barroca),
Sofia Diniz (viola da gamba)
e Rui Silva (percussão histórica)

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

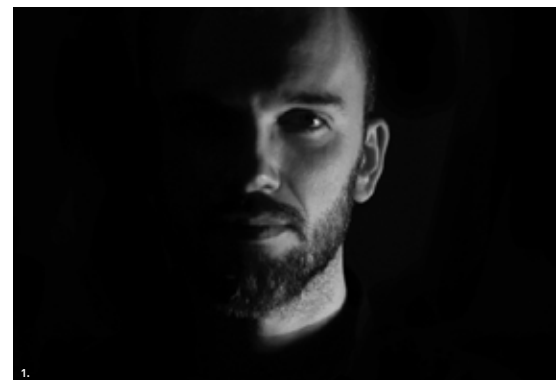
7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Fundado em 1999 por Filipe Faria e Sérgio Peixoto, o ensemble português, com 20 anos de existência, apresenta nos 20 anos do Teatro Viriato, *Diáspora*. Um programa que, a partir da abordagem à expansão portuguesa do século XV, mergulha nos géneros e formas musicais dos cinco continentes de ontem e de hoje, arriscando novas fórmulas interpretativas de reportórios populares e eruditos do século XVI ao século XX. Do vilancico ibérico ao fado, dos vilancicos “negros” do século XVI/XVII ao “chorinho” brasileiro, passando pelas “mornas” africanas e pelas canções tradicionais de Timor, Macau, Índia, Brasil, etc... Uma vertigem experimental pela viagem, caminho, peregrinação, terra, água, saudade e pelo que ficou hoje depois de todos os ontem...

Profundamente dedicados aos diálogos da música antiga com a contemporaneidade, bem como da música erudita com as tradições seculares, *Sete Lágrimas* junta músicos de diferentes horizontes musicais em torno de projetos conceptuais animados tanto por profundas investigações musicológicas como por processos de inovação, de irreverência e de criatividade em torno dos sons, instrumentário e memórias da música antiga.



1.



2.



3.



4.



5.



6.

© Filipe Faria, Rita Santos, Renato Silva, Flávia Almeida Castro, António Flor



© Carlos Fernandes

15 e 16
MARÇO



sex e sáb 21h30

m/ 12 anos

ENGOLIR SAPOS

AMARELO SILVESTRE (PORTUGAL)

FERNANDO GIESTAS E RAFAELA SANTOS ARTISTAS ASSOCIADOS

TEATRO

60 min. aprox.

Encenação Rafaela Santos

Dramaturgia Fernando Giestas

Interpretação

Ricardo Vaz Trindade, Amélia Giestas
e restante elenco a definir

Desenho de luz Jorge Ribeiro

Música Ricardo Baptista

Cenografia e figurinos

Henrique Ralheta

Apoio ao Movimento Leonor Barata

Assistência de cenografia

Carolina Reis

Criação Amarelo Silvestre

Coprodução Amarelo Silvestre,
Teatro Viriato, Centro de Arte de Ovar
e Teatro Municipal do Porto

Residências Artísticas Teatro Viriato,
As Casas do Visconde, Centro de Arte
de Ovar, Citemor, Projecto 23 Milhas
e ZDB

Parcerias Olho Vivo/Viseu
e As Casas do Visconde

Apoio República Portuguesa –
Cultura/Direção-Geral das Artes

Engolir Sapos é uma reflexão artística, em forma de espetáculo de teatro para famílias, sobre preconceitos e sapos de loiça.

Em Portugal, existem entre 40 e 60 mil ciganos, uma minoria entre as maiorias. Em Portugal, existem entre centenas e milhares de sapos de loiça em estabelecimentos comerciais, uma minoria entre as maiorias dos produtos expostos.

Os sapos não são para venda nem para consumo próprio. Os sapos de loiça são para adornar. E para afastar. Ciganos.

Se um cigano incomoda muita gente, 60 mil ciganos incomodam muito mais. Se um sapo incomoda homens e mulheres de carne e osso, um sapo incomoda-nos a todos.

Engolir Sapos: Homens e mulheres de um lado, sapos de loiça no meio, homens e mulheres do outro lado.

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

16
MARÇO

sáb 10h00 às 13h00 e 15h00 às 17h30

público-alvo interessados na prática
de malabarismo (m/ 12 anos)

CORPOS E LINHAS

ORIENTAÇÃO HUGO OLIVEIRA

OFICINA DE MALABARISMO

preço único:
10€

lotação
12 participantes

Um mês depois de apresentar com a sua própria companhia Oliveira&Bachtler o espetáculo de novo circo, *Otus*, Hugo Oliveira regressa para orientar uma oficina de malabarismo. Aos participantes propõe uma abordagem a esta disciplina artística que explora o corpo e o movimento dos objetos no espaço como ponto de partida para a criação e desenvolvimento de material criativo. Uma prática que promove o aprofundamento da compreensão das dinâmicas que o movimento proporciona no corpo ao nível físico e cognitivo.

Além de criador e intérprete, Hugo Oliveira tem dado formação em Portugal, Estados Unidos da América e Reino Unido. Atualmente, dirige o seu próprio laboratório de malabarismo, que assenta numa pedagogia baseada no desenho, movimento, design, arquitetura, dança e outras inspirações.



© DR



21
MARÇO

qui 21h30
m/ 12 anos

LÄHTÖ

WHS (FINLÂNDIA)

NOVO CIRCO

65 min.

Direção artística Kalle Nio

Coreografia Vera Selene Tegelman
& Kalle Nio

Interpretação Kalle Nio e Vera
Selene Tegelman

Figurinos

Mila Moisio ja Kaisa Rissanen

Música e sound design
Samuli Kosminen

Desenho de luz Jere Mönkkönen

Vídeos Matias Boettge & Kalle Nio

Produção WHS

Apoio Les Migrateurs/Associés pour
les Arts du Cirque, Koneen Säätiö,
Suomen Kulttuurirahasto,
Taiteen keskustoimikunta
e Alfred Kordelinin Rahasto

Coapresentação

Teatro Viriato, Centro de Arte
de Ovar e Centro Cultural Vila Flor

preço B:

15€ (plateia e camarotes)

10€ (frisas frontais)

7,5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Lähtö, dirigido pelo mágico e artista visual finlandês, Kalle Nio, apresenta um casal afastado um do outro, que flutua entre imagens e ilusões oníricas. Confusos, permanecem em palco, rodeados de roupas. Sentimentos e pensamentos são expressos através do movimento dos seus corpos e das roupas que ganham vida própria, num enredo em que humor e tragédia, em tom absurdo, vão alternando.

Inspirado pelo trabalho das ilusões de palco dos mágicos do século XIX, *Lähtö* decorre numa atmosfera misteriosa construída a partir de paisagens sonoras ribombantes e de projeções que criam ilusões e delírios, sendo difícil distinguir o que é real e/ou mera miragem, num cruzamento entre novo circo, magia, arte visual e dança.

Apesar desta tentativa arriscada, *Lähtö* desafia qualquer descrição e/ou explicação, da mesma forma que os seus intérpretes desafiavam as leis da Física de Newton... Falta só escrever que, em português, *Lähtö* significa partida.

DEPOIS DO MEDO

BRUNO NOGUEIRA

STAND UP COMEDY

75 min.

preço C:

20€ (plateia e camarotes)

15€ (frisas frontais)

10€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Depois do Medo marca o regresso de Bruno Nogueira à *stand up comedy*. Neste seu novo espetáculo, aborda questões que só incomodam pessoas que têm demasiado tempo livre.

Entre os temas, classificados de “interessantíssimos”, podemos encontrar a intrigante problemática das pessoas que, sem terem nada na boca, mastigam quando estão a olhar para alguém a comer. Um encantador processo mental.

Como podemos ver, o mundo, tal como o conhecemos, vai ficar exatamente igual. Mas o Bruno, tal como o conhecemos, vai ficar muito mais aliviado por ter semeado os problemas dele na nossa cabeça.





© Ken Howard / MET OPERA

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

30
MARÇO

sáb 17h00
m/ 3 anos

Cantada em alemão,
com legendas em inglês

DIE WALKÜRE

DE **RICHARD WAGNER**

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO **THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)**

ÓPERA

295 min. c/ 2 intervalos

Compositor Richard Wagner

Maestro Philippe Jordan

Produção Robert Lepage

Intérpretes

Christine Goerke (Brünnhilde),
Eva-Maria Westbroek (Sieglinde),
Jamie Barton (Fricka),
Stuart Skelton (Siegmund),
Greer Grimsley (Wotan)
e Günther Groissböck (Hunding)

Cenografia Carl Fillion

Videografia Boris Firquet

Figurinos François St-Aubin

Desenho de luz Etienne Boucher

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenas)

5€ (jovens e estudantes)

Die Walküre é uma esplendorosa ópera de Richard Wagner que decorre no plano mitológico da tetralogia de *Der Ring des Nibelungen*, quando deuses, gigantes, anões e humanos lutavam pelo poder. O drama gira em torno do desentendimento da valquíria Brünnhilde com o seu pai Wotan, chefe dos deuses, quando esta hesita em obedecer a uma ordem do pai.

Durante uma tempestade, Sieglinde dá abrigo a um estranho ferido, por quem desenvolve uma certa atração. Ele é Siegmund, gémeo do qual Sieglinde foi separada na infância. São ambos filhos de Wotan. Irmão e irmã apaixonam-se e fogem, virando contra eles a raiva dos deuses, mas também a piedade de Brünnhilde, que desobedece a Wotan e sofre duras consequências.

A soprano Christine Goerke interpreta a personagem de Brünnhilde, filha guerreira de Wotan, interpretado por um dos mais aclamados baixo-barítonos do Met, Greer Grimsley. O tenor Stuart Skelton e a soprano Eva-Maria Westbroek dão vida aos gémeos incestuosos. Estreada em 1870, *Die Walküre* é a segunda ópera da saga do Anel, e a mais acarinhada e reproduzida a nível mundial. A nível musical apresenta uma das composições mais poderosas e notáveis de Wagner. Nascido na Alemanha, o compositor foi um revolucionário que reinventou a composição musical e teve um impacto artístico muito além do território operístico tradicional.

**10, 11, 23, 24 e 27
ABRIL**

programação disponível em breve

<http://musicadaprimavera.pt>

12º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DA PRIMAVERA

ORGANIZAÇÃO **PROVISEU/CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VISEU**

MÚSICA

Direção Artística do Festival
José Carlos Sousa

*O Festival de Música da Primavera
é uma organização da
PROVISEU/Conservatório
Regional de Música de Viseu Dr. José
Azeredo Perdigão*

*Este evento tem o apoio da
Câmara Municipal de Viseu através do
programa Viseu Cultura.*

preços únicos:
5€ (público em geral)
**2,50€ (público afeto ao Conservatório
Regional de Música)**

Abril é o mês do *Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu* que acontece em vários palcos, nomeadamente, o do Teatro Viriato, parceiro deste projeto musical incontornável, uma referência na cena musical nacional e internacional.

Músicos de renome mundial, de diferentes nacionalidades, assim como virtuosos jovens intérpretes apresentam-se em concerto ou no contexto de formação, no âmbito de uma programação que está, habitualmente, ancorada na Música de Câmara, mas não se cinge a ela, contemplando a música antiga e a música contemporânea. Espaço ainda para o Concurso Internacional de Piano.





*O que se propõe é um encontro enriquecedor para todos.
A premissa é que jovens participantes descubram as minhas
coreografias e se apropriem de elementos para os actualizar de
acordo com os seus interesses, aventurando-se criativamente.
Ainda que se proporcione uma experiência que parte do meu
arquivo artístico, desejavelmente, o ponto de chegada será um
exercício que me fará repensar a minha história da dança; e é dando
margem de autonomia e liberdade aos participantes que todos nos
podemos surpreender.*

Francisco Camacho*

16
ABRIL



ter 19h00
m/ 6 anos

P3DRA: EXERCÍCIOS FINAIS

GRUPOS PARTICIPANTES **TEATRO VIRIATO, TEATRO MUNICIPAL DO PORTO E CULTURGEST**
COREÓGRAFO CONVIDADO **FRANCISCO CAMACHO**
COREÓGRAFOS ASSISTENTES **LEONOR BARATA** (VISEU), **JOANA PROVIDÊNCIA** (PORTO)
E **CARLOTA LAGIDO** (LISBOA)

PROJETO COM A COMUNIDADE

70 min. aprox.

entrada gratuita

inscrições

bilheteira@teatroviriato.com
ou bilheteira física do Teatro Viriato

ENCONTRO

17 ABR

qua 11h00

Encontro entre os 3 grupos

participantes

moderado por FRANCISCO CAMACHO

e os coreógrafos assistentes

Criado e coproduzido pelo Teatro Viriato, Teatro Municipal do Porto e Culturgest, o *P3DRA – Projeto Educativo em Dança de Reportório para Adolescentes* visa sensibilizar jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, sem experiência artística, para a dança contemporânea. Com três edições previstas, o projeto é desenvolvido a partir do convite a um coreógrafo nacional de renome, com um reportório que possa ser partilhado e descoberto pelos adolescentes. Em cada cidade é selecionado um grupo de participantes e o processo decorre em simultâneo em Viseu, no Porto e em Lisboa; num formato de cocriação entre os participantes e um coreógrafo assistente, com o acompanhamento do coreógrafo convidado. Com duração aproximada de quatro a cinco meses, o processo de trabalho de cada grupo termina com a apresentação de um exercício público final, composto a partir da reinterpretação do reportório do coreógrafo convidado. Anualmente, cada uma das estruturas culturais é anfitriã da apresentação dos exercícios finais.

Nesta segunda edição do *P3DRA*, o coreógrafo convidado foi Francisco Camacho e os coreógrafos assistentes: Leonor Barata (Viseu), Joana Providência (Porto) e Carlota Lagido (Lisboa). Este ano, os três grupos de participantes apresentam os seus exercícios finais no Teatro Viriato, onde decorrerá ainda um encontro entre todos, moderado por Francisco Camacho e os restantes coreógrafos assistentes que apoiaram a orientação dos respetivos processos em cada cidade.

02 a 04
MAIO



quí e sex 15h00

sex 21h30 e sáb 18h00

público-alvo Escolas (m/ 12 anos)

m/ 8 anos

D É DE... (TÍTULO PROVISÓRIO)

6ª EDIÇÃO DO K CENA - PROJETO LUSÓFONO DE TEATRO JOVEM

GRAEME PULLEYN

PROJETO COM A COMUNIDADE

duração a definir

Encenação Graeme Pulley

Assistência de encenação
Gabriel Gomes e Sofia Moura

Interpretação a definir

Produção Teatro Viriato

O K Cena – Projeto Lusófono de Teatro

*Jovem é um projeto do Teatro Viriato
em parceria com Teatro Vila Velha
(Brasil); Instituto Camões/Centro
Cultural Português
– Pólo do Mindelo (Cabo Verde)
e Pólo de São Tomé e Príncipe;
e Teatro Nacional D. Maria II*

preços únicos:

2,50€

2€ (Escolas)

D é de democracia, mas também é de ditadura.

E é de elite e de extrema pobreza, mas também é de esperança.

M é de manipulação, de medo, de mentira, mas também é de manifesto e de movimento.

O é de ódio e de opressão, mas também é de ouvir e de orar.

C é de caos e de conquista, mas também é de consciência, consenso e comunicação.

R é de raiva, de rancor e de refugiado, mas também é de renovação e de resgate.

A é de armas e de agressão, mas também é de artes e de alternativas.

C é de consumo desenfreado, mas também é de cooperação e de ciências.

I é de individualismo e de intolerância, mas também é de imaginação e de ideias.

A é de arrogância e de autocracia, mas também é de amor...

Para a 6ª edição do *K Cena – Projeto Lusófono de Teatro Jovem*, os sete encenadores e cinco grupos de jovens participantes do Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Portugal (Lisboa e Viseu) elegeram o tema da Democracia como fio condutor do processo criativo. A partir de diferentes pontos geográficos caminham, simultaneamente, juntos e separados e chegam, ao longo de 2019, a cinco espetáculos distintos e ligados. Três continentes ligados pelo Oceano Atlântico, pelo Teatro e pela lusofonia. É essa a beleza do *K Cena*.



© Carlos Fernandes

“Vivemos em tempos de grandes incertezas. Nada é o que era. Nada é o que parece. Não tomamos partido. Não pregamos sermões. Olhamos para o mundo. Lembramos o passado, pensamos o presente, e acima de tudo... projetamos o futuro... à nossa maneira.”

K Cénicos Viseu



© Manuel Ruas Moreira

PROGRAMA

Observador/Teatro Viriato

Mara Maravilha

Agradecimento Isabel Fonseca

(professora de Filosofia na Escola

Secundária Emídio Navarro),

Alexandre Aibéo e Pedro Baila

Antunes [professores do Instituto

Politécnico de Viseu]

Parceiro Escola Superior de

Tecnologia e Gestão de Viseu,

Instituto Politécnico de Viseu

PARA ESCOLAS - 1º CICLO

09 e 10 MAI

10h30 e 15h00 | 120 min.

+ instalação PEQUENOS MARES

+ espetáculo MARINHO

+ CONVERSA pós-espetáculo

lotação 3 turmas

preço único 2€

PARA FAMÍLIAS

09 MAI

19h00 | entrada gratuita

instalação PEQUENOS MARES

19h15 | 45 min.

FILOSOMAR - EM QUE É QUE

O MAR NOS FAZ PENSAR?...

palestra por

ISABEL FONSECA (Filosofia)

m/ 8 anos | lotação 40 lugares

preço único 1€

10 MAI

19h00 | entrada gratuita

instalação PEQUENOS MARES

19h15 | 45 min.

OS RIOS ATRAVESSADOS PELO

HOMEM ATÉ AO MAR

palestra por

PEDRO BAILA ANTUNES (Ambiente)

m/ 8 anos | lotação 40 lugares

preço único 1€

11 MAI

11h00 | 105 min.

+ instalação PEQUENOS MARES

+ espetáculo MARINHO

m/ 6 anos | lotação 60 lugares

preço único 4€

15h00 | entrada gratuita

instalação PEQUENOS MARES

16h00 | 60 min.

O NOSSO MAR

palestra por ANA PÊGO (Biologia)

m/ 6 anos | lotação 40 lugares

preço único 1€

12 MAI

11h00 | entrada gratuita

instalação PEQUENOS MARES

11h30 | 35 min.

UNIVERSO A BANHOS

palestra por

ALEXANDRE AIBÉO (Astronomia)

m/ 8 anos | lotação 40 lugares

preço único 1€

09 a 12
MAIO

MARINHO

MARGARIDA MESTRE

UM ARTISTA/SETE PROGRAMADORES

MULTIDISCIPLINAR

Conceção e interpretação

Margarida Mestre

Música original e ao vivo

Henrique Fernandes

Design de cena e figurinos

Maria João Castelo

Desenho de luz Nuno Figueira

Antropólogo convidado (consultor)

Pedro Prista

Bióloga convidada (consultora)

Ana Pêgo

Produção

Vanda Cerejo - Materiais Diversos

Marinho é um projeto desenvolvido

no âmbito de "Um Artista/Sete

Programadores", uma iniciativa do

CCB/Fábrica das Artes, Centro de

Arte de Ovar, Cine-Teatro Louletano,

Culturgest, São Luiz Teatro

Municipal, Teatro Municipal do Porto

e Teatro Viriato

Em parceria com EMEPC - Estrutura

de Missão para Extensão da

Plataforma Continental

Apoio Escola Superior de Dança -

Instituto Politécnico de Lisboa

Agradecimentos Luís Martins,

Joaquim Mendonça, Sonoscopia,

Pescadores de Setúbal e Sesimbra

Margarida Mestre mergulha no mar para criar um espetáculo para os mais pequenos e para famílias repleto de perguntas: “O que é que acontece na realidade e no nosso imaginário quando nos relacionamos com essa imensidão líquida que é o mar, que tanto tem cá fora como lá dentro, que tanto provoca atração como medo, que tanta História nos fez, tanta história nos dá, e tantas nos faz fazer? Como mergulhamos agora nessa matéria infinita? Como a trazemos para terra em forma de língua, em forma de experiência, em forma de visão...? Estamos como o mar. Em jeito de constante agitação...”

Mas, *Marinho* é mais do que um espetáculo, é um projeto que nos convida a refletir sobre essa vastidão azul também a partir de uma instalação (*Pequenos Mares*), de conversas e de palestras. Como é a nossa relação com o mar do ponto de vista da experiência física, da filosofia, da astronomia e/ou do ambiente?

Marinho é desenvolvido no âmbito do programa *Um Artista/Sete Programadores*, uma iniciativa de várias estruturas culturais portuguesas. Viseu é a última cidade a acolher este projeto e, curiosamente, a mais afastada do mar.

DIALOGUES DES CARMÉLITES

DE FRANCIS POULENC

TRANSMISSÃO EM DIFERIDO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

189 min. c/ intervalo

Compositor Francis Poulenc

Maestro Yannick Nézet-Séguin

Produção John Dexter

Intérpretes

Isabel Leonard (Blanche de la Force),
Adrianne Pieczonka (Mme. Lidoine),
Erin Morley (Constance),
Karen Cargill (MèreMarie),
Karita Mattila (Mme. De Croissy)
David Portillo (Chevalier de la Force)
e Dwayne Croft (Marquis de la Force)

Cenografia David Reppa

Figurinos Jane Greenwood

Desenho de luz Gil Wechsler

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenias)

5€ (jovens e estudantes)

Dialogues des Carmélites, de Francis Poulenc, é um caso raro de uma obra moderna que é igualmente apreciada quer pelo público, quer pela crítica e especialistas. Esta ópera centra-se na noviça da ordem de freiras carmelitas, a aristocrática Blanche, que tem de ultrapassar a sua timidez patológica para conseguir responder ao chamamento da sua vida. A ação decorre entre 1789 e 1794, em plena Revolução Francesa, em Paris, e na cidade de Compiègne, no norte de França, local onde se encontra o convento das freiras Carmelitas. O contexto histórico de *Dialogues des Carmélites* parte de um grupo de 16 freiras que se oferecem como mártires para que possa ser restaurada a paz em França durante a Revolução. *Dialogues des Carmélites* é uma devastadora história de fé e martírio.

A partitura reflete inúmeros aspetos da vida de Francis Poulenc, um parisiense urbano com uma profunda dimensão mística. Este seu trabalho aborda tanto a vida interior das suas personagens quanto as suas realidades externas.

Yannick Nézet-Séguin conduz esta produção clássica de John Dexter. A mezzo-soprano Isabel Leonard interpreta o tocante papel de Blanche e a soprano Karita Mattila, uma lenda da cena operística, regressa ao Met agora no papel de Priorisa.



© Ken Howard / MET OPERA

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.



© Vasco Fernandes, Pentecostes (pormenor), 1535, antigo mosteiro de Santa Cruz, Coimbra

“Por um lado, interessa considerar as coordenadas histórico-artísticas determinantes da pintura portuguesa, no período em que a trajetória artística de Vasco Fernandes decorreu, sensivelmente nas primeiras quatro décadas do século XVI. Por outro lado, é fundamental analisar os resultados do estudo material do vasto corpus de obras que tradicionalmente, sem fundamentação objetiva, se atribuía ao Grão Vasco. Na mesma linha, impõe-se a releitura crítica de documentos, a identificação de novos dados biográficos e o relançamento dos polos mais críticos do debate em torno desta grande figura da arte portuguesa.”

Dalila Rodrigues

**22
MAIO**

qua 18h30

m/ 16 anos interessados na temática

MODOS DE EXPRESSÃO NA PINTURA PORTUGUESA. O PROCESSO CRIATIVO DE VASCO FERNANDES (1500-1542)*

DALILA RODRIGUES HISTORIADORA DE ARTE

MASTERCLASS

90 min.

entrada gratuita

inscrições

bilheteira@teatroviriato.com

ou bilheteira física do Teatro Viriato

Potenciar o encontro entre campo/objeto cultural e artístico, investigadores e públicos é um dos objetivos da programação de *masterclasses*. Um ciclo que, em 2019, inclui a apresentação da tese de doutoramento de Dalila Rodrigues. A historiadora de arte propõe uma abordagem ao universo artístico de Vasco Fernandes, não apenas ao registo singular e íntimo do seu processo criativo, mas também ao modo como esse universo se relaciona com uma realidade histórica e artística ampla.

Paralelamente, procura analisar a sua relação com a cidade onde viveu e trabalhou ao longo de, pelo menos, 40 anos, considerando mecenas e agentes, as pessoas com quem se relacionou e que o estimularam, assim como observar os efeitos do seu processo e do seu percurso artístico sobre outros universos e instâncias criativas.

* Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 2001.

DRUMMING + QUEST

MÚSICA

60 min. aprox

Drumming -GP

Miquel Bernat, João Tiago Dias
e João Miguel Braga Simões

Piano Joana Gama

Eletrónica Luís Fernandes

Vídeo em tempo real Pedro Maia

Som Suse Ribeiro

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Textures & Lines é o resultado de um convite feito pelo Drumming - GP ao duo de piano e electrónica composto por Joana Gama e Luís Fernandes. Desde a estreia, com QUEST em 2014, que este duo tem vindo a afirmar a sua própria sonoridade e estética, visíveis no trabalho com cinema e em diferentes colaborações artísticas.

Neste concerto, juntam-se ao Drumming-GP, grupo de referência internacional na interpretação e estreia de importantes obras do repertório para percussão, não só dentro da música clássica, mas também no seio da música eletrónica.

Partindo de experimentações coletivas, orientadas para a exploração de texturas e ambiências características da música de Joana Gama e Luís Fernandes, o Drumming-GP coloca-se também no papel de "compositor", em conjunto com o duo, na criação de um universo sonoro singular, potenciado pelos visuais de Pedro Maia.





© António Cabrita

01
JUNHO

sáb 10h30 às 13h00 e 14h30 às 17h00

público-alvo Decisores políticos

DOIS PODERES: ARTE E POLÍTICA

ALBANO JERÓNIMO E MICKAËL DE OLIVEIRA

LEONOR BARATA E PATRÍCIA PORTELA

OFICINA

entrada gratuita

inscrições

bilheteira@teatroviriato.com

lotação

12 lugares

De se nos juntássemos em estúdio, artistas e políticos, para ensaiar o presente? Não é o estúdio um lugar de experimentação, de busca, de investigação, de risco? Um lugar onde se apura o conhecimento e ganha distância crítica? É assim para o artista e também para todo aquele que, como ele, ousa pensar a sua arte, o seu ofício, pensar a vida.

De forma mais ou menos consciente, mais intuitiva ou racional, a decisão é prática corrente do artista, do político, do cidadão responsável e até daquele que não quer saber o que se passa. Há quem reflita sobre a relevância da criação artística na sociedade, quem se interesse pelo exercício de mundos possíveis, quem queira denunciar situações insuportáveis, e há também quem expresse na dúvida a coragem de pensar em conjunto porque a realidade é mais do que um espetáculo e os enredos que a urdem são múltiplos e contraditórios.

Nesta oficina, Albano Jerónimo, Mickaël de Oliveira, Leonor Barata e Patricia Portela vão estar disponíveis para construir com os participantes esse espaço de liberdade de que todos precisamos para pensar fora da caixa, chegar mais longe na imaginação de soluções possíveis sobre variados temas, partilhar as suas formas de ganhar perspectiva para as decisões que tomam e que seguem no seu quotidiano artístico. Um percurso estimulante graças à cumplicidade das pessoas que decidem trabalhar juntas, em estúdio. *Dois Poderes: Arte e Política* pretende ser a primeira de muitas oficinas.

03 a 05
JUNHO



seg e ter 10h30 e 15h00 e qua 10h30
qua 19h00

público-alvo Pré-escolar/1ºciclo (m/ 4 anos)
Famílias (m/ 4 anos)

AQUI COMEÇA O MUNDO

SOFIA MOURA E DENNIS XAVIER

A PARTIR DO LIVRO *O BOJADOR* DE SOPHIA DE MELLO BREYNER

TEATRO

35 a 40 min. aprox.

Criação e interpretação

Sofia Moura e Dennis Xavier

Uma encomenda e produção

Teatro Viriato

preços únicos:

4€ (Famílias)

2€ (Escolas)

Qual é o teu Bojador?

Uma viagem teatral por mares tempestuosos para ir mais além, mais longe do que os antigos acreditam ser possível.

Um mar aberto, cheio de possibilidades, mas é solitária a jornada do herói. O que é preciso para partir? O que é preciso para deixar o medo para trás e conquistar o *Bojador*? O que é preciso para desafiar as palavras encrespadas dos que não alimentam o sonho?

Fica o convite: Vem rodopiar nos mares da mudança. É aqui que começa o mundo.



© Dennis Xavier

Os nossos primeiros projetos de teatro para os quais convocámos os jovens foram criados em 2006, no âmbito do *PANOS*, da Culturgest. O desenvolvimento dessa experiência artística ditou a criação do *K Cena – Projeto Lusófono de Teatro Jovem*, numa relação com o Brasil e com Cabo Verde, valorizando a relação intercultural a partir do teatro e da língua portuguesa. São já cerca de 340 jovens, entre os 14 e 18 anos, que foram implicados e experienciaram um processo intenso de construção teatral em contexto profissional. Daí, alguns prosseguiram a sua formação académica nesta área em Portugal, mas também no estrangeiro; e, em alguns casos, esses jovens já estão de regresso a Viseu. Este retorno ao nosso território obriga-nos a refletir sobre a responsabilidade para com estes novos profissionais das artes do espetáculo.

Paula Garcia

ÇA VA EXPLOSER

CAROLINA CAMPOS E JOÃO FIADEIRO ARTISTA RESIDENTE

DANÇA

duração a definir

Criação e performance

Carolina Campos e João Fiadeiro

Consultoria dramática

Leonardo Mouramateus

Desenho de luz e direção técnica

Leticia Skrycky

Produção executiva RE-AL

preço único:

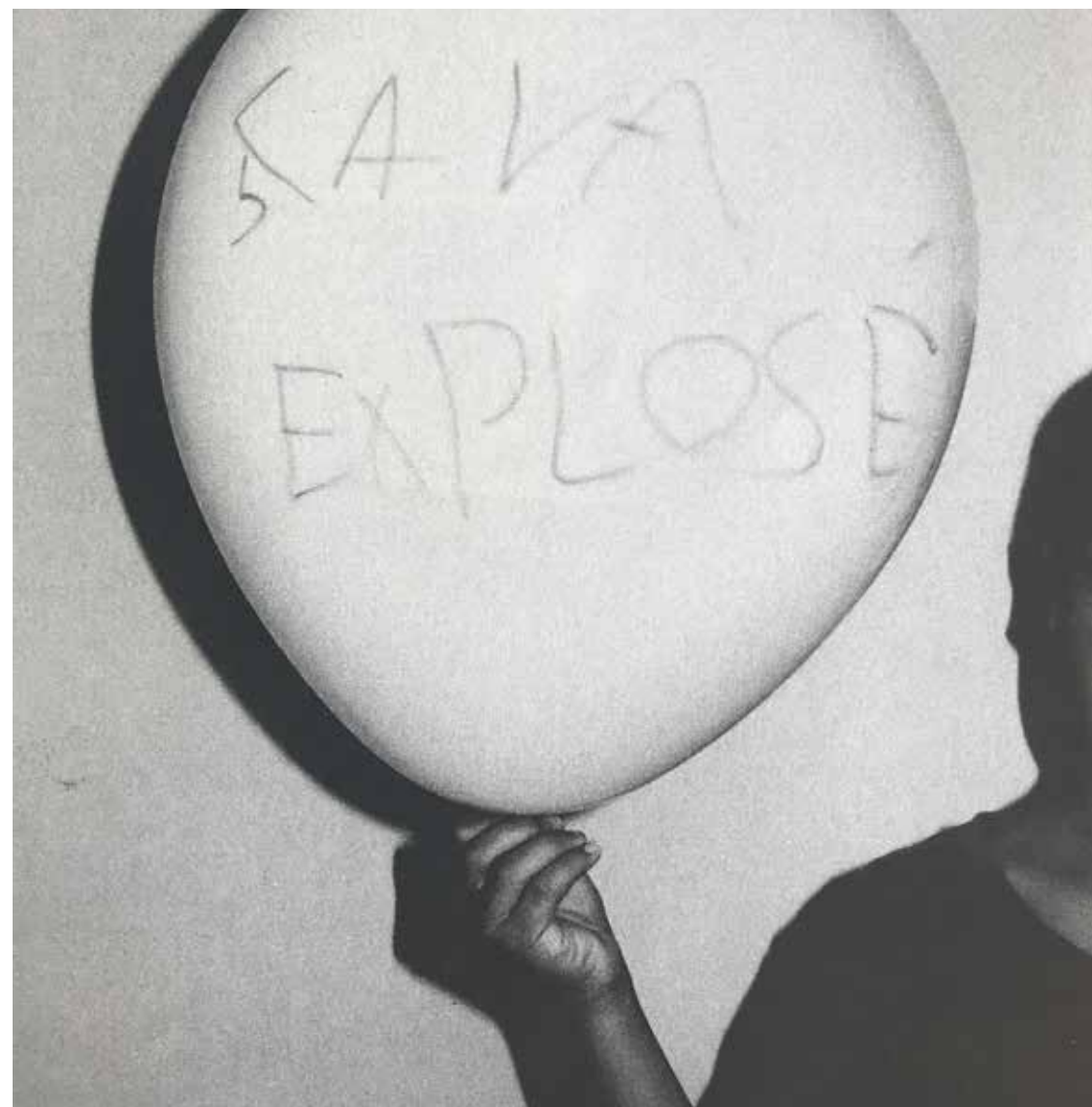
5€

lotação

limitada

Ça va exploser é um projeto de Carolina Campos e de João Fiadeiro que utiliza, como ponto de partida, o livro *Ma vie va changer* de Patrícia Almeida e David-Alexandre Guéniot. O título remete para uma das imagens do livro e tem a particularidade de ter sido, durante muito tempo, o nome provisório do próprio livro. Tem por isso a qualidade dupla – de eminência e de potência – que interessa aos criadores explorar neste trabalho.

A partir de algumas perguntas que o livro convoca, Carolina Campos e João Fiadeiro procuram saber, por exemplo, se a palavra “crise” – central na construção do livro – tem o mesmo significado se for pronunciada por uma mulher, imigrante, vinda de um país colonizado ou por um homem, branco, com origem de um país colonizador.





© Luís Belo

“Aos insetos, sensualidade!

Eu sou esse mesmo inseto, meu irmão, e é em especial de mim que se trata. E todos nós, os Karamázov, somos assim, e também em ti, anjo, esse inseto vive e engendra tempestades no teu sangue. É uma tempestade, porque a sensualidade é uma tempestade maior do que as tempestades! A beleza é uma coisa assustadora e terrível!”

Dmitri Karamázov, em *Os Irmãos Karamázov* de F. Dostoiévski

**14 e 15
JUNHO**



sex e sáb 21h30

classificação etária a definir

DMITRI OU O PECADO

A PARTIR DE *OS IRMÃOS KARAMÁZOV* DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

SÓNIA BARBOSA ARTISTA ASSOCIADA

TEATRO

90 min.

Encenação e dramaturgia

Sónia Barbosa

Interpretação Guilherme Gomes,

Hugo Sovelas, João Miguel Mota,
Sónia Teixeira e Susana C. Gaspar

Espaço cénico e figurinos

Ana Limpinho

Desenho de luz Cristóvão Cunha

Consultoria musical Ana Bento

Consultoria dramática

Anabela Mendes

Produção Rítual de Domingo

Associação Artística

Coprodução Teatro Viriato

Depois de *Ivan ou a Dúvida*, a encenadora Sónia Barbosa volta ao seu projeto *Karamázov* para se centrar na figura de Dmitri Karamázov e na sua perspetiva explorada no romance de Fiódor Dostoiévski, *Os Irmãos Karamázov*.

Dmitri, o primeiro filho: apaixonado, sensual, irascível, violento. Aquele que abertamente anuncia o seu desejo de matar o pai – será ele o parricida? Através de uma construção dramática baseada no trabalho com os atores, na obra literária do escritor russo e no cruzamento com outros materiais e conceitos, a peça lança questões sobre o desejo, o hedonismo, o erotismo e a sensualidade, o delírio, o prazer dos sentidos, a atração pela crueldade e pela perversão, a perda de controlo/perda de consciência e a relação de tudo isto com o nosso mundo de hoje.

Se em *Ivan ou a Dúvida*, a dramaturgia e a encenação incidiram sobre a angústia do combate solitário e mortal entre um homem e a sua própria consciência, em *Dmitri ou o Pecado* serão o frenesim, o delírio, o arrebatamento e a paixão os motes que guiarão o processo de criação. Uma outra faceta de Dostoiévski, profundamente humana, retratada com a ampliação microscópica que lhe é habitual.

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

MUTRAMA

MÚSICA

60 min.

Voz Maria João, Mariana Camacho,
Ricardo Ribeiro (a confirmar)
e Salvador Sobral

Guitarra, Viola de Arame, Raião e
Braguinha André Santos

Saxofone Soprano Desidério Lázaro

Bateria Joel Silva

Contrabaixo António Quintino

Ensemble de Cordofones
(3 Braguinhas) Guilherme Órfão,
Gustavo Paixão e Pedro Gonçalves

preço C:
20€ (plateia e camarotes)
15€ (frisas frontais)
10€ (frisas laterais)
// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Mutrama é um projeto de recriação da música tradicional madeirense, com direção musical do guitarrista André Santos, que convidou um conjunto de intérpretes para dar vida a estas canções, a maior parte delas perdidas no tempo.

Ao trio base, assegurado por André Santos, nas guitarras e nos cordofones madeirenses (Braguinha, Rajão e Viola de Arame), António Quintino no contrabaixo e Joel Silva na bateria e percussões, juntaram-se as vozes de Maria João, Salvador Sobral, Ricardo Ribeiro (a confirmar) e Mariana Camacho, o saxofone soprano de Desidério Lázaro, o saxofone tenor de Francisco Andrade, e ainda Graciano Caldeira, também no cordofone madeirense, Braguinha.

O que *Mutrama* representa é também uma reconciliação com o passado. E, com ele, a devolução de um cancionero português quase completamente desconhecido.





© João Portfólio

04
JULHO

qui 21h30

classificação etária a definir

A MATANÇA RITUAL DE GORGE MASTROMAS

DE DENNIS KELLY

ENCENAÇÃO TIAGO GUEDES

TEATRO

duração a definir

Texto original Dennis Kelly

Encenação Tiago Guedes

Com António Fonseca, Beatriz Maia,
Bruno Nogueira, José Neves,
Rita Cabaço, restante elenco
a confirmar

Cenário Fernando Ribeiro

Desenho de luz Nuno Meira

Coprodução Pueblozito,
Teatro Nacional D. Maria II
e Teatro Viriato

preço B:

15€ (plateia e camarotes)

10€ (frisas frontais)

7,5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

O que nos faz ser como somos? Quais são os momentos que nos definem? Em *A Matança Ritual de Gorge Mastromas*, Dennis Kelly escreve: *A existência não é aquilo que até este momento pensaste que era. Não é honesta, não é gentil, não é justa. A maior parte do mundo não faz ideia disso, acreditam em Deus, ou no paizinho ou em Marx ou na mão invisível do mercado ou em honestidade ou bondade. Atravessam a vida de olhos fechados, a levar porrada e ser lixados. Ele é assim. Tu és assim. Mas uma ínfima parte de nós, chamemo-nos a resistência, sabemos a verdadeira natureza da vida. É-nos dado o mundo. Somos poderosos e ricos e temos tudo, porque faremos tudo o que for preciso. O resto do mundo será sempre carne para nós, gado, animais para serem pastoreados e por vezes caçados. Nós somos uma sociedade secreta: não temos apertos de mão, não temos reuniões, não vestimos fatiotas ridículas em noites de lua cheia, mas nós existimos, conhecemo-nos e, sempre que nos vemos, sorrimos e por dentro dizemos: "Olha para estes idiotas. Como é que são tão estúpidos? Porque é que não fazem como nós e pegam simplesmente no que querem?"*

Depois de *Órfãos* (2017), Tiago Guedes está de regresso aos textos do dramaturgo inglês Dennis Kelly com a encenação de *A Matança Ritual de Gorge Mastromas*. Um texto sobre a ascensão ao poder e os dilemas morais dessa caminhada em forma de conto moral incendiário.

SUMMER LAB

programa intensivo de formação em dança

15 -21 JUL '19

teatro viriato, viseu

DANÇA CLÁSSICA

ROGER VAN DER POEL

TÉCNICA FLYING LOW
DE DAVID ZAMBRANO

CRISTINA PLANAS LEITÃO

IMPROVISACÃO

CLARA ANDERMATT

LABORATÓRIO COREOGRÁFICO

JÍŘÍ POKORNÝ

NARRATIVAS DE UM CORPO

CATARINA CÂMARA

DANÇA CONTEMPORÂNEA

ANTÓNIO CABRITA

DANÇA CONTEMPORÂNEA

SÃO CASTRO

REPERTÓRIO HOFESH SHECHTER

FORMADOR A DEFINIR

(DA HOFESH SHECHTER COMPANY)

15 a 21
JULHO

Programa detalhado em breve

Local Teatro Viriato, Viseu

www.teatroviriato.com

SUMMER LAB

UMA INICIATIVA DO **TEATRO VIRIATO** E DA **COMPANHIA PAULO RIBEIRO**
COLABORAÇÃO **ESCOLA LUGAR PRESENTE**

FORMAÇÃO / DANÇA

INSCRIÇÕES

ATÉ 14 DE JUNHO 2019

na bilheteira física do Teatro Viriato
ou em www.teatroviriato.com

público-alvo

Grupo A

Dos 15 aos 18 anos

(estudantes de Dança)

Grupo B

m/ 18 anos (estudantes
e profissionais de dança)

Grupo C

m/ 15 anos (não profissionais
com experiência em dança)

preços

180€

Grupos A e B (5 aulas diárias/7 dias)

125€

Grupo C (4 aulas diárias/7 dias)

O pagamento da inscrição pode ser
feito faseadamente:

20% no ato de inscrição

e 80% até duas semanas antes do
SUMMER LAB.

A inscrição só será válida após o
pagamento dos 20% iniciais.

Condições especiais para alojamento
e refeições.

Depois do sucesso da primeira edição, a Companhia Paulo Ribeiro e o Teatro Viriato voltam a promover, em parceria, o *SUMMER LAB*, um programa intensivo de formação em dança que, este ano, cresce no número dias de formadores convidados. A segunda edição do *SUMMER LAB* decorre durante uma semana, ao longo de todo o dia, com aulas lecionadas por formadores de renome nacional e internacional, como Clara Andermatt, Roger Van der Poel, Cristina Planas Leitão, Jiří Pokorný, Catarina Câmara, António Cabrita, São Castro e um formador (a definir) da Hofesh Shechter Company.

O principal objetivo do *SUMMER LAB* consiste em proporcionar o acesso a diversas linguagens artísticas, métodos criativos, estilos e práticas de Dança; variando entre as técnicas de dança (clássica e contemporânea), a improvisação, o processo de criação de uma coreografia, o conceito de dramaturgia do corpo e o contacto com os métodos de trabalho e o pensamento artístico dos coreógrafos David Zambrano e Hofesh Shechter.

Com percursos académicos e profissionais muito distintos, os formadores são profundos e experientes conhecedores das matérias que irão propor aos participantes, sendo que o nível de dificuldade exigido para cada grupo será adequado às características do mesmo.

Pretende-se que este programa de formação se revele um espaço e tempo privilegiados de aprendizagem, de partilha de experiências elaboradas e metódicas e de desenvolvimento de práticas de construção de material físico e sensorial.

16, 17 e 18
SETEMBRO

ARTISTA RESIDENTE PROCURA RELAÇÃO SEM COMPROMISSO COM ARTISTA ASSOCIADO(A)

DE JOÃO FIADEIRO PARA ARTISTAS ASSOCIADOS

LABORATÓRIO

Tomar uma decisão - seja na microescala da escolha de uma palavra ou na macro escala de uma deslocação definitiva para outro país - é o momento chave da vida de todos nós. Tudo, mas tudo, acontece na sequência das decisões que vamos tomando. Podem ser mais ou menos ponderadas, mais ou menos improvisadas, mas tomar uma decisão marca o antes e o depois de qualquer acontecimento. E isso é válido tanto para a vida como para a arte e a criação artística. Identificar os critérios e as premissas que nos levam a distinguir um afeto de um efeito; formular o que nos inquieta e desassossega e, finalmente; reconhecer a forma mais justa de traduzir o que queremos (e temos para) dizer, tem sido o lugar de eleição da minha investigação desde 1995, a que dei o nome de Composição em Tempo Real.

A condição de Artista Residente do Teatro Viriato permite-me desenhar uma aproximação à comunidade local com o intuito de partilhar esta pesquisa de forma mais aprofundada, e assim criar as bases para uma relação mais sustentada. Os artistas associados do Teatro Viriato, pela forma como investigam e trabalham com questões semelhantes, em áreas tão distintas como a encenação, a coreografia, a dramaturgia ou a composição musical, são o grupo óbvio para fazer esta primeira aproximação, ainda sem compromisso.

João Fiadeiro



© Stella Iann



© Carlos Fernandes

*“Ouvimos a música. Criamos a dança.
Enaltecemos esta relação eterna e inevitável,
mantendo a sua individualidade.”*

António Cabrita e São Castro

**19 e 20
SETEMBRO**



qui e sex 21h30

classificação etária a definir

LAST

COREOGRAFIA **ANTÓNIO CABRITA E SÃO CASTRO**

COM MÚSICA AO VIVO **QUARTETO DE CORDAS DE MATOSINHOS**

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

DANÇA

duração a definir

Conceito e coreografia

António Cabrita e São Castro

Interpretação

5 intérpretes a definir em audição

Música *The Late String Quartets*,
de Ludwig van Beethoven

Interpretação musical ao vivo

Quarteto de Cordas de Matosinhos

Produção Companhia Paulo Ribeiro

Coprodução Teatro Viriato,
Teatro Municipal do Porto
e São Luiz Teatro Municipal

**A Companhia Paulo Ribeiro é uma
estrutura financiada pela**
República Portuguesa – Cultura/
Direção-Geral das Artes

Colocar em paralelo a música e o corpo – com todo o seu movimento – torna difícil imaginar se será a dança a revelar as características intrínsecas da música, como se a traduzisse; ou a música que enaltece os movimentos do corpo e o dirige numa gestualidade musical. António Cabrita e São Castro elegem a música como principal condutor do ato coreográfico de *Last*.

Num desafio consciente em que o lugar do coreógrafo passa a ser mais transparente e exposto, os coreógrafos propõem-se a criar uma obra coreográfica para uma obra musical: *The Late String Quartets*, de Ludwig van Beethoven. Escolha ditada pela complexidade da estrutura da partitura, pela ousadia, pelos contrastes, pela poética, pela lógica da composição exposta por um homem irascível e imerso em surdez.

Last encerra em si a polaridade entre fim e continuação, tanto num sentido de ser último/a como na sua forma verbal de algo que perdura (*to last*).

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

28
SETEMBRO



sáb 21h30
m/ 6 anos

VÃO

ERVA DANINHA

NOVO CIRCO

60 min. aprox.

Direção Artística Vasco Gomes

Assistência de direção e conceção plástica Julieta Guimarães

Cocriação e interpretação

Leonardo Ferreira e Vasco Gomes

Composição Sonora Baltazar Molina

Iluminação Romeu Guimarães

Coprodução

República Portuguesa – Cultural/
Direção-Geral das Artes e rede de
programação cultural 5 Sentidos,
no âmbito do programa de *Convite
à Criação Artística Nacional*
(Centro de Arte de Ovar,
Centro Cultural Vila Flor,
O Espaço do Tempo,
Teatro Académico Gil Vicente,
Teatro Micaelense,
Teatro Municipal da Guarda,
Teatro Municipal do Porto,
Teatro Nacional São João,
Teatro Virgínia e Teatro Viriato)

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 157)

Um espaço vazio cheio de acontecimentos inesperados. Um palco, um intérprete e toda a maquinaria de cena levada ao limite. Um espaço laboratório onde o real e o imaginário se cruzam. Como superar o vão, esta travessia interior cheia de camadas?

Um espetáculo de circo contemporâneo onde o risco e a ilusão nos conduzem através da acrobacia, manipulação de objetos, equilíbrios e desequilíbrios desafiando o espectador num ambiente intenso.

Vão cruza dois criadores, Vasco Gomes malabarista e diretor artístico da Erva Daninha e Leonardo Ferreira acrobata recém-formado pelo CNAC (FR). Um encontro de duas gerações, técnicas e experiências distintas.



© Susana Chico



© José Alfredo

01
OUTUBRO

ter 21h30

m/ 6 anos

A VOZ DO ROCK CONVIDAM KALU

ANA BENTO ARTISTA ASSOCIADA

MÚSICA

60 min. aprox.

Direção artística Ana Bento

Direção musical

Ana Bento e Ricardo Augusto

Intérpretes Alcina Pereira, Augusto Gomes, Celso Leitão, Eduarda Ferreira, Ilídia Varanda, Lisete Rodrigues, João, Joaquim Ferreira, José Simões, Judite Salada, António Ferreira, Manuel Fonseca, Maria Alcinda Mendes, Maria Augusta Pinto, Maria Céu Barros, Maria José Marques, Maria Nazaré Cardoso, Miguel Caetano, Ramiro Oliveira, Odete Figueiredo, Virgínia Lourosa e Zulmira Lourenço

Coletivo Gira Sol Azul Joaquim Rodrigues (teclado), Bruno Pinto (guitarra), Ana Bento (baixo) e Ricardo Augusto (acordeão)

Convidado especial Kalu (bateria)

A Voz do Rock é um projeto estreado em 2014, no âmbito do programa *Viseu A...*

preço único:

2,50€

Prestes a celebrar seis anos de existência, o coletivo de avós composto, na sua maioria, por octogenários de Viseu, desafia o estereótipo da idade e prova que é possível envelhecer e, simultaneamente, “optar pelo que faz o coração vibrar” (Osho). Aqui opta-se pelo rock e pelas suas canções que, geralmente, não se fazem ouvir em vozes de pessoas tão velhas. É assim que os *A Voz do Rock* rompem fronteiras entre gerações e excedem os limites da própria condição humana, apresentando uma imagem positiva do envelhecimento, que se traduz numa *performance* musical encenada que, acima de tudo, celebra o prazer da partilha musical e da própria vida.

Neste concerto especial, os ‘avós do rock’ sentem-se honrados em partilharem o palco com Kalu, um dos mais emblemáticos e enérgicos bateristas do rock português, que se destaca pela sua passagem pelo projeto *Palma’s Gang* e percurso de, exatamente, 40 anos na banda *Xutos e Pontapés*.

SPACE QUARTET

RAFAEL TORAL

MÚSICA

50 min.

Direção Rafael Toral

Músicos

Hugo Antunes (contrabaixo),
João Pais Filipe (bateria e
percussão), Nuno Torres (saxofone
e eletrónica), Rafael Toral [circuito
de *feedback* modular, amplificadores
modificados MS2 (*feedback*)
e MT10 (*bending*)]

preço único:
5€

Space Quartet, enquanto disco e/ou projeto artístico, marca um novo horizonte nas explorações musicais contínuas de Rafael Toral. Ao longo dos anos, o músico, internacionalmente reconhecido, desenvolveu uma abordagem ao jazz marcada pela eletrónica abstrata.

No contexto de um quarteto (quase) típico, *Space Quartet* apresenta Rafael Toral nos *feedbacks* melódicos e amplificadores, instrumentos em que se especializou. A acompanhá-lo está Nuno Torres, um saxofonista de enorme flexibilidade, capaz de respeitar a tradição do instrumento, mas também de enveredar por outras técnicas, suportadas pela experiência em inúmeras formações de improvisação livre no contexto internacional. Numa extensão mais radical do seu vocabulário, Nuno Torres também irá utilizar instrumentos eletrónicos. A fechar o quarteto está o versátil Hugo Antunes no contrabaixo e a inventiva bateria de João Pais Filipe, que também toca gongos e sinos da sua própria autoria.

A música desenvolve-se de acordo com as decisões livres dos músicos sobre materiais estabelecidos ou descobertos, o que distingue a música do *Space Quartet* da música improvisada. O resultado é uma sensação de fluxo e movimento contínuo de renovação, que se desdobra em novos lugares, através do espírito e da matéria, do jazz-rock à música ambiente e, segundo Rafael Toral, “cantando *standards* de outro planeta”.



© Nuno Martins



© José Alfredo

Apesar das fragilidades da Lei do Mecenato, em Portugal, o projeto do Teatro Viriato tem histórias felizes na relação com os mecenas/empresas que se têm associado na construção de projetos transformadores ao nível social, político e cultural: uma responsabilidade partilhada que revela relações de confiança e o reconhecimento do valor da criação artística no desenvolvimento de competências várias do indivíduo em sociedade e vice-versa.

Paula Garcia

09 a 11
OUTUBRO

qua a sex 21h30
m/ 12 anos

local a definir

VIAJANTES SOLITÁRIOS

TEATRO DO VESTIDO

TEATRO

90 min.

Texto e direção

Joana Craveiro (Artista Residente)

Interpretação

Estêvão Antunes e Simon Frankel

Música original e interpretação ao vivo Bruno Pinto

Desenho de luz Pedro Teixeira

Operação técnica Élio Antunes

Vídeo João Tuna

Produção

Cláudia Teixeira e Joana Cordeiro

Coprodução Teatro do Vestido, Teatro Viriato, Centro de Arte de Ovar, Teatro Municipal do Porto e Teatro Nacional D. Maria II

Viajantes Solitários é uma criação do Teatro do Vestido, a partir de uma encomenda do Teatro Viriato e Patinter, SA (2015)

Mecenas do projeto PATINTER

Teatro do Vestido é uma estrutura financiada por República Portuguesa/ Ministério da Cultura/ DGArtes

preço único:
7€

lotação
30 lugares

Em que pensam os camionistas durante todos os quilómetros que percorrem? O que acontece com estes homens durante estas viagens? Que viajantes são estes e como mitigam a sua solidão? Se tivessem que parar de meter-se à estrada, aguentariam? E as famílias – há lugar para elas nestas histórias?

Construído a partir de uma extensa recolha de histórias de vida e de 'estrada' de camionistas, o espetáculo explora as possibilidades poéticas dessas vidas de permanente deslocação, vidas também de quilómetros de solidão, de distância física das famílias, de passagens, de noites fugazes, de um conhecimento geográfico de autoestradas, estradas nacionais, restaurantes de beira de estrada, hotéis. Um espetáculo que é uma espécie de manual de um viajante singular, ao mesmo tempo que falando dessa inquietação portuguesa que bem conhecemos - a de partir; e, estando lá fora, a vontade de regressar, para de novo partir, impelidos por essa coisa que nos puxa a percorrer quilómetros, após quilómetros, após quilómetros, continuamente.

Este espetáculo, que estreou em outubro de 2015, resultou de um desafio do Teatro Viriato e da empresa Patinter ao Teatro do Vestido, reconhecendo o trabalho ímpar que este coletivo tem vindo a desenvolver a partir da recolha de testemunhos e histórias de vida.

18
OUTUBRO

sex 21h30
m/ 12 anos

SEQUÊNCIAS NARRATIVAS COMPLETAS

JOÃO SOUSA CARDOSO
A PARTIR DE ÁLVARO LAPA

TEATRO

70 min. aprox.

Criação e interpretação

João Sousa Cardoso

Cenografia

André Sousa

Direção técnica

Miguel Ângelo Carneiro

Apoio a Residência

Balletteatro

Produção

Isalinda Santos

Apoio à produção

Ana Pinto

Coprodução

Teatro Nacional D. Maria II,

Teatro Nacional São João,

Teatro Viriato, Centro Cultural Vila

Flor e Confederação

preço único:

5€

Sequências Narrativas Completas é um espetáculo concebido pelo artista João Sousa Cardoso, a partir da obra homónima do escritor e pintor Álvaro Lapa, numa construção – diferente a cada representação – entre o teatro e a conferência.

Depois de *Raso como o Chão*, *Sequências Narrativas Completas* aprofunda as questões dos anteriores trabalhos dedicados a Álvaro Lapa – onde se incluem *A Carbonária* (2008) e *Barulheira* (2015) –, tomando, desta vez, o último e o mais radical texto do autor. Habitado pelas personagens do universo lapiano que sempre voltam na pintura, no desenho ou na escrita, a linguagem torna-se aqui material físico, visual e sonoro puro, num diálogo fraterno com a vertigem e a polifonia de *Finnegans Wake*, de James Joyce.

No cruzamento entre as artes performativas e o labor do pensamento tornado visível, o espetáculo cruza a dramatização do texto, o monólogo interior, o relato diarístico e o ensaio sobre a vida íntima, doméstica e pública portuguesas, no enalço da revolução e da democracia. Mas, tendo Álvaro Lapa sido professor de João Sousa Cardoso, *Sequências Narrativas Completas* é, sobretudo, a atualização de uma conversa entre o antigo estudante e o velho mestre, ou entre dois artistas confidenciais ou ainda uma conversa do vivo com o fantasma tornado presente.



© Maria Begasse



© José Alfredo

Por natureza, o Teatro Viriato é um projeto de mediação cultural com repercussões transformadoras. Caixa para Guardar o Vazio é um dos exemplos dessa ação. Um trabalho de relação e de questionamento das artes plásticas com a dança contemporânea que se traduziu num importante suporte de tradução, de troca, de reflexão, de diálogo e de descoberta junto das camadas mais jovens. Ainda hoje é um projeto muito atual e pertinente, que quisemos, por isso, repor.

No percurso entre 2005 e 2019, evoluímos de uma estratégia de mediação desenvolvida por um departamento específico para um projeto global de mediação que exige uma atitude proactiva de toda a equipa desta casa. A partir da atenção, da observação e interação com os públicos em potência, desenvolvemos e apuramos ferramentas facilitadoras de aproximação

do público ao objeto artístico e vice-versa. E se considerarmos o conceito de arte como algo em constante transformação e nos modos como se presta a desafiar o pensamento, sabemos que a ação de relação da arte com o público não se esgota e não está nunca terminada.

Paula Garcia

19 a 31
OUTUBRO



local a definir

CAIXA PARA GUARDAR O VAZIO

FERNANDA FRAGATEIRO

ESCULTURA E DANÇA

75 min.

PARA FAMÍLIAS (m/ 6 anos)

19 e 26 OUT sáb 16h00

preço único: 4€

lotação

20 lugares (1 adulto e 1 criança)

PARA ESCOLAS 1º CICLO

21 e 28 OUT seg 15h00

22 a 25 OUT ter a sex 10h30 e 15h00

29 a 31 OUT ter a qui 10h30 e 15h00

preço único: 2€

lotação

1 turma/sessão (max. 28 alunos)

Autoria Fernanda Fragateiro

Colaboração Filipe Meireles

Coreografia Aldara Bizarro

Bailarinos a definir

Parceiro Abyss & Habidecor

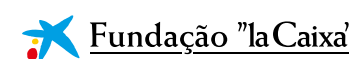
Produção Teatro Viriato

Um projeto de Fernanda Fragateiro para o Teatro Viriato, estreado em 2005, com a coprodução de A Oficina, Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Teatro Municipal da Guarda e Centro Cultural de Belém

Caixa para Guardar o Vazio é uma escultura, matéria e forma, mas também acontecimento. Constitui-se como um lugar para explorar com o corpo e todos os sentidos numa experiência de descoberta, individual ou coletiva. A escultura que aparece como uma “caixa fechada” é ativada pelos corpos de dois bailarinos, que dialogam entre si e com o público, através de movimento e voz, levando todos a olhar, a dançar, a interpretar, a descobrir e a sentir. De fora para dentro e de dentro para fora, a escultura abre-se, dobra-se, desdobra-se, expande-se e prolonga-se no nosso corpo, que inventa espaço. O corpo é o último lugar. A escultura é uma multiplicidade de vistas, de movimentos, de gestos, implicada nas suas múltiplas aberturas, assim como implica as pessoas nas múltiplas possibilidades de movimento. A combinação dos dois é o todo.

Caixa para Guardar o Vazio, que se distingue pelo seu carácter performativo e enfoque pedagógico, estreou em 2005, no Teatro Viriato. O ato criador, em si, e a cumplicidade de várias estruturas culturais a nível nacional fazem de *Caixa para Guardar o Vazio* um projeto de referência do trabalho pedagógico no contexto das artes performativas.

Mecenas da reposição de *Caixa para Guardar o Vazio* (2019)



**25 e 26
OUTUBRO**

sex 10h30

sáb 16h00

público-alvo Escolas (m/ 10 anos)

m/ 10 anos

DO BOSQUE PARA O MUNDO

INÊS BARAHONA E MIGUEL FRAGATA

TEATRO

50 min.

Encenação Miguel Fragata

Texto Inês Barahona

Interpretação Anabela Almeida
e Manuela Pedroso

Cenografia e figurinos
Maria João Castelo

Música Teresa Gentil

Desenho de luz José Álvaro Correia

Direção técnica Nuno Figueira

Operação de luz e som

Nuno Figueira ou Renato Marinho

Produção executiva

Clara Antunes - Formiga Atómica

Coprodução Formiga Atómica

e São Luiz Teatro Municipal

(versão portuguesa);

Formiga Atómica e Théâtre de

la Ville - Paris (versão francesa)

Será possível explicar a crise dos refugiados às crianças?

Será que as histórias reais da atualidade transbordam os limites da crueza do imaginário tradicional? Do Mundo, o que escolhemos contar?

Do Bosque para o Mundo conta a história de Farid. Farid é um rapaz afegão, de 12 anos, com uma história que poderia ser igual à de muitos outros rapazes, não fosse ter sido enviado pela mãe para a Europa, para um sítio seguro. Farid é um refugiado.

Esta peça confronta-nos com a dureza e a coragem.

Confronta-nos com a história de um rapaz, entre a vida e a morte, e faz-nos olhar para a nossa própria história.

Do Bosque Para o Mundo foi o espectáculo de abertura da 72ª edição do *Festival d'Avignon*.

preços únicos:

4€

2€ (Escolas)



www.vistacurta.pt



**30 e 31 OUTUBRO
01 NOVEMBRO**

VISTACURTA NO TEATRO VIRIATO

CINE CLUBE DE VISEU

CINEMA

Uma organização

Cine Clube de Viseu

Parceria Teatro Viriato

Programa e preços a definir

+ info em breve

www.vistacurta.pt/

Em 2019, o Cine Clube volta a apresentar o **vistacurta**, em Viseu, com vários dias de cinema, encontros com realizadores, concertos, sessões para escolas. De 26 de Outubro a 02 de Novembro, alguns dos principais espaços culturais da cidade acolhem mais uma edição, cujo foco central é o cinema associado a esta região, e toda a produção de cinema que interpela a interioridade.

À semelhança de anos anteriores, em 2019, a programação de um filme-concerto no Teatro Viriato é uma proposta dedicada aos espectadores mais novos. Por outro lado, serão realizadas sessões de cinema para as escolas, com debate e presença de realizadores e outros convidados. E ainda masterclasses de cinema com os realizadores presentes em Viseu.

Esta é uma forma especial de dar continuidade à programação regular, ao dispor do público em geral ou em contextos educativos, que o Cine Clube e o Teatro Viriato apresentam ao longo das últimas décadas.

Cine Clube de Viseu

05 e 06
NOVEMBRO

PRIMEIRO ENCONTRO

ARTISTAS ASSOCIADOS E COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL

PROJETO COM A COMUNIDADE

Uma encomenda do Teatro Viriato a Ana Bento, Fernando Giestas, Graeme Pulleyn, Rafaela Santos, Romulus Neagu e Sónia Barbosa (*Artistas Associados*), Helena Rodrigues e Paulo Rodrigues (*Companhia de Música Teatral*) para o Estabelecimento Prisional do Campo, Viseu

+ info em breve
www.teatroviriato.com

Em outubro de 2018, a pianista e professora de piano Inês Lamela apresentou no Teatro Viriato, no âmbito da programação de *Masterclasses*, a sua tese de doutoramento centrada no desenvolvimento da aprendizagem da música em contexto prisional. Além da partilha dos resultados da sua investigação, orientou ainda uma oficina com alguns reclusos do Estabelecimento Prisional do Campo, Viseu. Esta experiência levou o Teatro Viriato a resgatar o propósito antigo de convidar um artista a aproximar-se de um recluso e a estarem juntos em processo artístico.

Uma ideia agora materializada através da parceria com o Estabelecimento Prisional do Campo, Viseu, que manifestou a abertura necessária e aceitou o desafio. *Primeiro Encontro*, como o próprio nome, é a primeira etapa de um projeto de aproximação ao recluso em contexto prisional, que junta os Artistas Associados do Teatro Viriato à Helena Rodrigues e ao Paulo Rodrigues da Companhia de Música Teatral. O projeto será desenvolvido durante o primeiro trimestre de 2020.



© Carlos Fernandes

Este *Primeiro Encontro* alia-se a tantos outros projetos que, ao longo dos últimos 20 anos, o Teatro Viriato tem desenvolvido na vontade de intervir junto a grupos específicos da sociedade. Acreditamos que é na construção destas relações que também se cria valor social. Um processo de osmose, em que todos fruímos da experiência e prosseguimos na descoberta que é mútua. Ao mesmo tempo, ao incluirmos este *Primeiro Encontro* na programação de 2019 já lançamos linhas para 2020.

Paula Garcia



© Helena Serra

“O sono é o último país a escapar a essa compulsão do lucro, embora a neurociência e o exército já explorem esse campo prontos a ocupá-lo. O sono e a arte, com a sua teimosia em sê-lo sem razão, questionam-nos através dos sonhos ou das obras, reabitando comportamentos humanos, alimentando narrativas de múltiplas possibilidades, partilhando espaços e tempos entre desconhecidos. Provocando lugares de Empatia. Temos de reaprender com urgência a dar-nos a nós próprios, e aos outros, o tempo para sonhar.”

Patrícia Portela

**08 e 09
NOVEMBRO**

sex 16h00

sex 19h30 e sáb 18h00 e 21h30

público-alvo Escolas (m/ 16 anos)

m/ 16 anos

PARASOMNIA

PATRÍCIA PORTELA

A PARTIR DE UM ENSAIO E ESBOÇOS DE ACÁCIO NOBRE

INSTALAÇÃO-PERFORMANCE

180 min. (mas pode ser vista durante o tempo que se quiser)

Espaço, texto, imagens

Patrícia Portela

Murais vídeo Irmã Lucia efeitos especiais e Patrícia Portela

Espaço sonoro antecâmara

Christoph de Boeck

Edição de texto Isabel Garcez

Vozes Célia Fechas e Thiago Arrais

Performers Patrícia Portela, Célia Fechas, Mónica Coteriano, Leonor Barata, Sandra Caldeira e Thiago Arrais

Iluminação Leonardo Simões

Violino Elisabeth Drouwé

Refeição soporífera Annick Gernaey

Bancos de espera João Gonçalves

Jóias Alda Salaviza

Construção dos bancos de espera

Leonel & Bicho

Construção da banheira

Daniel Neagoe, Atelier Pica-Pau

Produção Prado, Associação Cultural

Coprodução Museu Nacional de

Arte Contemporânea do Chiado,

Kaaitheater, *Festival de Artes*

de Macau, Maria Matos – Teatro

Municipal

Parasomnia questiona o lugar do sono e do sonho na sociedade atual, norteadas pela eficácia e pela produtividade. Nesta instalação-performance promove-se a “estimulação da produção de melatonina”, os “vapores de sonolência apropriados à indução de um sono regenerador propício à prática do sonho lúcido”, a desaceleração dos corpos e o arrastar das vidas. Por entre as salas onde está espalhada a instalação, Patrícia Portela convida-nos para uma experiência imersiva com recurso às artes visuais, poemas e sugestões interativas. Ao longo do percurso somos incitados a esperar, a desacelerar, a estar; a rendermo-nos a um estado que oscila entre a dormência e a vigilância. Somos induzidos a adormecer ou talvez a acordar. Cada um de nós decide quando e como deve abandonar cada um dos aposentos.

Parasomnia foi uma das cinco obras finalistas do *Prémio Media Art Sonae 2015*.

preços únicos:

5€

2€ (Escolas)

15 a 24 NOV'19

NEWAGENEW TIME

MOSTRA DE DANÇA

Paula Varanda *LUGARES DO PÚBLICO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA*

Rui Chafes · Vera Mantero *COMER O CORAÇÃO EM CENA*

Clara Andermatt · Mickaella Dantas *A EDUCAÇÃO DA DESORDEM*

Flora Détraz *MYUTE MAKER*

Yola Pinto · Simão Costa *C_VIB*

Madalena Victorino · Ricardo Machado *PONTO ÓMEGA*

Sara Anjo *UM PONTO QUE DANÇA*

Jonas Lopes · Lander Patrick *LENTO E LARGO*

A *New Age, New Time* é um ciclo de dança contemporânea portuguesa. Em 2019 apresentamos a 8ª edição e, com ela, um sentido sempre renovado do ciclo. A par da divulgação da dança portuguesa, interessa-nos promover infinitas possibilidades de leituras, de relações e de discursos que, a cada edição, a programação permite desenvolver. É um momento em que se propicia a discussão sobre a atualidade da dança contemporânea em Portugal, em harmonia com uma relação mais próxima com o público.

Na *New Age, New Time*, a dança encontra estéticas diversificadas, propostas de cruzamento com outras disciplinas e mostra-se que, acima de tudo, desenvolve olhares sobre o mundo, sem complexos de rasgar fronteiras. No público interessa-nos estimular a construção de uma reflexão e pensamento estruturado sobre a dança contemporânea e é por isso que propomos o espaço *Lugares do Público na Dança Contemporânea* coordenado por Paula Varanda.

15, 16, 20, 22 e 23 NOV

LUGARES DO PÚBLICO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

coordenação PAULA VARANDA

Criámos um espaço de trabalho com o público da dança contemporânea no Teatro Viriato, durante a New Age, New Time, porque queremos conhecer de onde vêm os espectadores, que relação têm com o que testemunham, que experiências e perguntas trazem da sua realidade e como se identificam com as referências e ficções das obras.

Este interesse é pertence a uma viragem do século XXI, onde vários campos de acção e pensamento têm contribuído para reforçar a participação activa do público na sinergia de acções, simbolismos e reacções que a criação e fruição cultural projectam nas sociedades democráticas. Nas políticas e nas organizações culturais o lugar do público tem ganho centralidade.

As conversas com os artistas serão momentos desejadamente dinâmicos de aproximação, revelação, esclarecimento e escuta, sobre as temáticas, processos de criação e intenções de comunicação. Nas sessões de trabalho com as pessoas que formam o público vamos classificar e analisar elementos das coreografias e procuraremos compreender porque adoramos, ou ficamos indiferentes ou até rejeitamos. Com a escrita e a fala vamos exercitar a transmissão de opiniões para debater colectivamente este programa cultural.

Paula Varanda*

Investigadora doutorada pela Middlesex University (Londres).

Foi colaboradora do *Jornal Público*, Diretora Artística do Projeto Dansul e Diretora Geral das Artes.

*A autora escreve de acordo com o antigo acordo ortográfico

15 NOV sex

21h30 / **Conversa pós-espetáculo**

com RUI CHAFES e VERA MANTERO

45 min. aprox.

16 NOV sáb

16h30 às 18h00 / **Oficina**

20 NOV qua

19h30 às 21h30 / **Oficina**

22 NOV sex

22h00 / **Conversa pós-espetáculo**

com RICARDO MACHADO

35 min. aprox.

23 NOV sáb

17h45 às 19h45 / **Oficina**

preço único 20€ (inclui todos os espetáculos)



© Jorge Branco

15 NOV sex 19h30

COMER O CORAÇÃO EM CENA

RUI CHAFES e VERA MANTERO

“Um corpo que deixa para trás o chão, (...) Uma escultura que existe no ar (...)”. Nas palavras de Alexandre Melo, *Comer o Coração* aposta no abandono do chão, na vertigem da ascensão. O acontecimento, escreve o crítico, “é o corpo de Vera Mantero, desenhado, instalado, coreografado, visto, vivo, suspenso de uma das esferas. (...) Escultura em ferro e corpo vivo (...)”.

Comer o Coração é o título da obra que representou Portugal na 26ª Bienal de Artes Visuais de São Paulo, em 2004. Foi um trabalho de conceção e criação conjunta entre o escultor Rui Chafes e a coreógrafa e bailarina Vera Mantero que foi evoluindo entre a peça escultórica original e a atual escultura, assim como nos espaços de apresentação, acabando por ser renomeada de *Comer o Coração em Cena* na sua deslocação para as salas de espetáculo.

35 min.

classificação etária a definir

Conceito original Vera Mantero e Rui Chafes

Performance Vera Mantero

Escultura e Desenho Rui Chafes

Produção O Rumo do Fumo

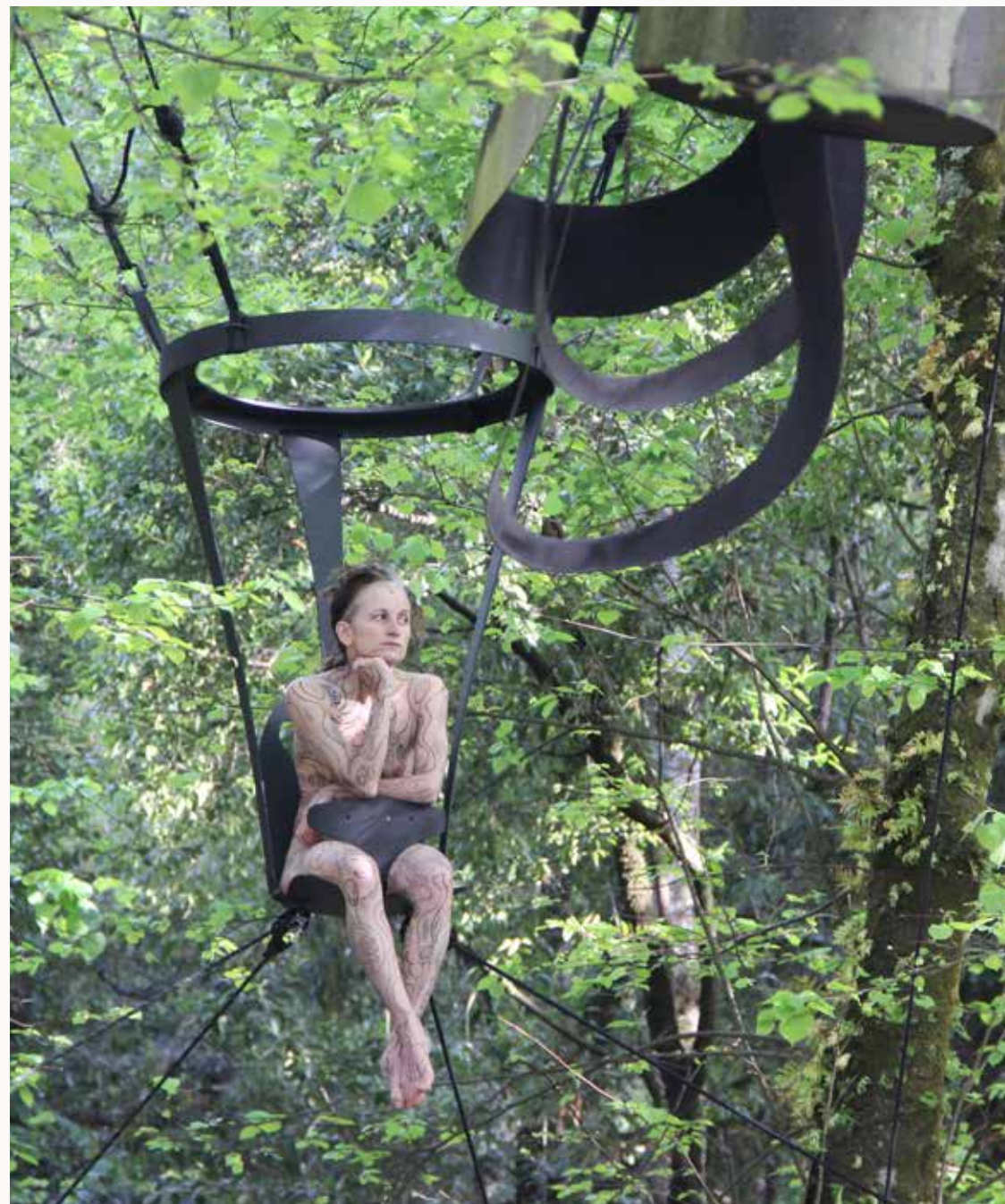
O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada

por República Portuguesa - Cultura/

Direcção-Geral das Artes

e Câmara Municipal de Lisboa

preço 5€



CONVERSA PÓS-ESPETÁCULO

21h30

LUGARES DO PÚBLICO

NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

com RUI CHAFES e VERA MANTERO

moderação de PAULA VARANDA

45 min.aprox.

16 NOV sáb 21h30

A EDUCAÇÃO DA DESORDEM

CLARA ANDERMATT e MICKAELLA DANTAS

A Educação da Desordem convoca a estranheza/desarrumação do corpo da bailarina Mickaella Dantas (que sofreu uma amputação de uma perna) e a sua capacidade de movimento utilizando uma perna mecânica montada ao contrário, criando paradoxalmente um corpo impossível, mas real, simultaneamente, belo, atroz e cómico.

Inicialmente somos confrontados com a estranheza, com algo que aparenta não estar certo, mas que nos seduz e repudia ao mesmo tempo, extravasando depois para uma multiplicidade de questões. Em *A Educação da Desordem*, Clara Andermatt e Mickaella Dantas querem ir para além da deficiência, querem centrar-se na potência de um corpo singular, na sua identidade própria e no contexto onde este se insere.

É um projeto de investigação que explora as áreas artísticas da Dança, da Performance e da Fotografia. Nas diversas apresentações, o público é convidado a participar numa conversa, a dar a sua opinião, a partilhar ideias sobre o que viu e ouviu. E é também a partir destes encontros e escutas que o projeto vai crescendo, admitindo ideias, mudanças e alterações. É assumidamente uma obra em mutação.

80 min. (performance e conversa)

m/ 6 anos

Direção artística Clara Andermatt

Criação e interpretação

Clara Andermatt e Mickaella Dantas

Fotografias Stéphane Bechaud (orientação de Yves Callawaert e Clara Andermatt)

Colaboração Patrícia Portela,

Vítor Rua e Jonas Runa

Figurinos Peças de Aleksander Protic

Luzes Clara Andermatt e José Álvaro Correia

Músicas *Piece from the year of 1981*

(Lepo Sumera); *Delilah* (The Sensational

Alex Harvey Band, original: Tom Jones);

Jonas Runa e Clara Andermatt

Produção

ACCCA – Companhia Clara Andermatt

Estreou 22 e 23 de junho 2018

– O Negócio/ZDB (Lisboa)

preço 5€



© Alípio Padilha

19 NOV ter 21h30

MYUTE MAKER

FLORA DÉTRAZ | COMPANHIA PLI

Através de uma exploração de imagens medievais, cantilenas triviais e pinturas grotescas, *Muyte Maker* celebra corpos desobedientes, anormais e irracionais. A peça examina a alegria como afirmação física e existencial: a alegria como desejo e potencial criativo e como distorção física ou contradição, que vai contra a maré da moralidade. As intérpretes cantam copiosamente, riem polifonicamente, dançam cegamente e tagarelam cacofonicamente, numa tentativa de traduzir toda a complexidade dos seus próprios corpos.

Com formação e percurso profissional dividido entre França e Portugal, Flora Détraz começou a desenvolver o seu trabalho como coreógrafa em 2013. *Muyte Maker* dá continuidade à sua pesquisa em torno da voz para lá do seu funcionalismo básico, relacionando-a com o movimento.

60 min. aprox.

m/ 12 anos

Conceção Flora Détraz

Interpretação Mathilde Bonicel,

Inês Campos, Flora Détraz e Agnès Potié

Cenografia e figurinos Camille Lacroix

Desenho de luz Arthur Gueydan

Desenho de som Guillaume Vesin

Colaboração artística Anaïs Dumaine

Produção PLI

Residências artísticas Espaço Alkantara (PT),

O Espaço do Tempo (PT), Les Éclat(s)

Chorégraphiques (FR) e L'Avant-Scène (FR)

Coprodução CCN de Caen Normandie;

Ramdam-un Centre d'Art (FR); Relais

Culturel des Pays de Falaise (FR);

Pact-Zollverein (DE);

La Place de la Danse CDCN

(FR); Le Réseau des Petites Scènes Ouvertes

(FR), Alkantara (PT), no âmbito da rede

européia DNA – DEPARTURES AND ARRIVALS

Apoio Région Normandie, DRAC Normandie

preço 5€



© Bruno Simão

A alegria é o aumento da nossa potência de ser.

Espinoza, "Ética"

21 NOV qui 21h30

C_VIB

YOLA PINTO.SIMÃO COSTA

c_Vib são quatro esculturas sonoras e um convite à contemplação (inter) ativa. Cada peça sugere um imaginário mas também uma ação: contemplar, tocar, interagir, permanecer. O público é desafiado a ver, ouvir e a tocar o som.

É também um espetáculo/concerto protagonizado por uma bailarina e um músico, em torno do mundo mágico destas esculturas que se revelam instrumentos de tocar e dançar. Material ou imaterial?

PARA ESCOLAS (M/ 16 ANOS)

15h30 / 45 min.aprox.

lotação 2 turmas /sessão

preço 2€

45 min. aprox.

m/ 6 anos

ESPETÁCULO

Direção artística e interpretação

Simão Costa e Yola Pinto

ESCULTURAS SONORAS

Direção artística e criação musical

Simão Costa

Cocriação Ágata Mandillo,

Andre Bartetzki e Simão Costa

Consultoria Cláudia Castro,

Miguelangelo Veiga e Perseu Mandillo

Composição visualsonora | desmakingof

Pedro Andrade

Coordenação científica Mónica Lobo

Programação informática e interatividade

MSM Studio

Visualização 3D VFX Portugal

Assistência de construção Rui do Ó

Cofinanciamento Direção Geral das Artes/

Ministério da Cultura

Apoio

Pavilhão do Conhecimento/Ciência Viva

preço 5€



© Mário Rainha Santos

22 NOV sex 21h30

PONTO ÓMEGA

direção MADALENA VICTORINO e RICARDO MACHADO

Haverá uma zona algures entre o feminino e o masculino. Um sítio de indefinição, ponto de chegada do feminino e ponto de partida do masculino, ou vice-versa. Este ponto ómega é um lugar neutro, onde a questão da sexualidade está numa espécie de parêntesis. Baliza-se tudo o que está em jogo, mas num equilíbrio peculiar.

15 min.

m/ 12 anos

Direção

Madalena Victorino e Ricardo Machado

Interpretação

Mia Distonía e Ricardo Machado

Música Pedro Salvador

Produção Largo Residências

Coprodução Teatro Nacional D. Maria II

Esta performance foi desenvolvida

no âmbito do projeto

Companhia Limitada – Estação Terminal

preço 5€

lotação 16 lugares

CONVERSA PÓS-ESPETÁCULO

21h50

LUGARES DO PÚBLICO

NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

com RICARDO MACHADO

35 min. aprox.



© Jen Brown

23 NOV sáb 16h30

UM PONTO QUE DANÇA

SARA ANJO

Quantas vezes nos sentimos um ponto no meio da imensidão? E quantas vezes imaginamos que esse ponto está ligado a tudo à nossa volta através de mil e um outros pontos? *Um Ponto que Dança* é um livro que explora a imaginação figurativa e abstrata para contar o percurso e o movimento da vida de um ponto: conta as suas danças de pequeno até adulto, os desafios para encontrar um lugar no mundo e finalmente, a sua liberdade.

Através do livro *Um ponto que dança*, esta leitura encenada e oficina de Sara Anjo aborda a imensidão do movimento, desde os mais pequenos e quase invisíveis, como o piscar de olhos ou o dobrar do dedo mindinho, até aos enormes, como o movimento das nuvens no céu, ou o trânsito rápido e veloz dos carros na rua. Procura um espaço de profunda atenção à dança que acontece no corpo e no mundo à nossa volta.

50 a 60 min. aprox.

m/ 6 anos

Criação e orientação Sara Anjo

Cenário Martina Manyà

Sonoplastia Artur Pispalhas

Sobre o livro *Um Ponto que Dança*

Texto Sara Anjo

Ilustração Martina Manyà

Design Sílvia Prudêncio

Editora Whilepaper

preço 4€

lotação 50 lugares



© Joana Linda

24 NOV dom 16h00

LENTO E LARGO

JONAS LOPES e LANDER PATRICK

Com um ambiente cénico baseado e influenciado pelo trabalho de Hieronymous Bosch, Jonas Lopes e Patrick Lander inscrevem intérpretes robóticos e humanos para criar um apocalipse visual. Numa paisagem irreal, esses intérpretes socializam, dançam, beijam, ordenam e obedecem, de igual para igual. São explorados os limites do virtuosismo performativo, mais ou menos subtil, de cada um. A capacidade robótica de voar sobre a audiência contrasta com, por exemplo, a capacidade humana de beijar dilatando e esbatendo as fronteiras de ação de cada organismo. Estes robôs darão músculo a um universo absurdo vestindo e expondo materiais orgânicos como peles, escamas ou chifres inspirados na taxidermia pária de Enrique Gomez de Molina.

Lento e Largo é uma qualidade específica da música clássica que descreve um determinado andamento e atmosfera inundados pela melancolia. A amplitude desta atmosfera influencia as ações e coreografias que podem transbordar do palco até os limites da sala.

duração a definir

m/ 6 anos

Direção artística, coreografia e interpretação

Jonas Lopes e Lander Patrick

Interpretação

Ana Vaz, Lewis Seivwright e Mathilde Bonicel

Intérprete estagiária Francisca Pinto

Cenografia e adereços Rita Torrão

Cenografia, desenho de luz e direção técnica

Rui Daniel

Assistência técnica e à robótica

Joana Mário e Filipe Metelo

Make up Filipa Vieira da Silva

Produção Sinistra Associação Cultural

Coprodução

Rede de programação cultural 5 Sentidos,

no âmbito do Programa de Convite à Criação

Artística Nacional (Centro de Arte de Ovar,

Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do

Tempo, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro

Micaelense, Teatro Municipal da Guarda,

Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional

São João, Teatro Virgínia e Teatro Viriato);

Teatro Freiburg (DE) e Teatro do Bairro Alto

preço 5€



© Tiago Coelho



© José Alfredo

**03
DEZEMBRO**

4º ENCLUDANÇA

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E ACESSIBILIDADE

SEMINÁRIO

programa e condições de ingresso
a definir

+ info em breve
www.teatroviriato.com

O *ENCLUDANÇA – Encontro Internacional de Arte e Acessibilidade* surgiu em 2010, com o intuito principal de questionar os diferentes modos de utilização dos conceitos de “diferença” e de “inclusão”, sobretudo, quando se fala de trabalhos artísticos onde há participação de artistas com deficiência.

Artistas, produtores, investigadores e diferentes públicos reuniram-se no Funchal, Madeira, em 2012 e 2017, para apresentar diferentes abordagens sobre esta realidade.

Em 2019, este encontro criado pelo Dançando com a Diferença, sob a direção de Henrique Amoedo, acontecerá no Teatro Viriato, fruto da parceria que tem sido desenvolvida entre as duas estruturas nos últimos anos.

Aqueles que fazem, pensam e constroem caminhos para levar diferentes públicos-alvo à plena inclusão social estarão, durante um dia, a partilhar as suas experiências connosco.

07 DEZEMBRO '19
a 27 FEVEREIRO '20



MADALENA

SARA DE CASTRO

PROJETO COM A COMUNIDADE

Direção

Sara de Castro e Teresa Lima

Dramaturgista Ana Pais

Com elenco de 5 mulheres

Ana Brandão, Carla Galvão,

Crista Alfaiate, Madalena Almeida

e Paula Só

E com um coro de vozes faladas

composto por 20 homens e mulheres

PARA O CORO:

Inscrições junto da bilheteira
do Teatro Viriato

público-alvo

mulheres e homens m/ 18 anos

lotação máxima 30 lugares

ENSAIOS:

DEZ' 19

07 e 14 DEZ 11h00 às 19h00

08 e 15 DEZ 10h00 às 17h00

JAN'20

18 JAN 11h00 às 19h00

19 JAN 10h00 às 17h00

FEV'20

08, 15 e 22 FEV 11h00 às 19h00

09, 16 e 23 FEV 10h00 às 17h00

11 e 13 FEV 20h00 às 24h00

18 a 20, 25 a 27 FEV 20h00 às 24h00

Depois da ação de formação *A Voz Pública* (2017), Sara de Castro regressa para a constituição de um coro de voz falada que será desenvolvido através de um intenso e rigoroso trabalho de voz. Um alargado grupo comunitário, que participará no novo espetáculo da encenadora, intitulado *Madalena* e que estreia em fevereiro de 2020 no Teatro Viriato. *Madalena*, que parte da figura de Maria Madalena e das construções culturais associadas, procura mergulhar no universo feminino num discurso cénico que contará com a cocriação das intérpretes, e de todos envolvidos, no âmbito de um processo participativo.

Uma massa coral das muitas vozes que habitam a história de *Madalena*, que povoam a cena e criam um espaço sonoro, revelando-se todas elas uma miríade de Madalenas. Uma voz conjunta composta por várias vozes com registos diferentes, exacerbando a liberdade vocal e expressiva de cada um, explorando os limites da convivência coletiva, acreditando que um conjunto é formado por indivíduos específicos e que esse conjunto é tanto mais singular quanto mais diverso for o grupo de indivíduos. Em palco, estarão com as reconhecidas atrizes Ana Brandão, Carla Galvão, Crista Alfaiate, Madalena Almeida e Paula Só.



© LAS PLANADERAS de la tumba Sancho Sáiz de Carrillo | Museo Nacional de Arte de Cataluña

É pertinente reconhecer que a importância da promoção do contacto dos públicos com o(s) processo(s) de criação dos artistas é inquestionável. Práticas artísticas de mergulho (como gostamos de designar) ainda mais relevantes quando refletimos sobre a responsabilidade das instituições culturais no desenvolvimento de públicos, em que uns vão exigindo o risco, outros estão no início da descoberta e outros ainda no estado de crise – um conceito influenciado pela medicina – a crise do espectador.

E muito embora essas mesmas práticas nos levantem hoje novas questões e suscitem outras dúvidas, escolhemos destrinçar as respostas através da experiência destes processos.

Paula Garcia



© Carolina Lapa

**10 e 11
DEZEMBRO**

ter 10h30 e 15h00 e qua 10h30

qua 19h00

público-alvo Escolas 1º ciclo

Famílias (m/ 6 anos)

MESA

CATARINA REQUEIJO

TEATRO

45 min.

Encenação Catarina Requeijo

Texto Catarina Requeijo

com excertos de José Eduardo

Agualusa, Patrick Süskind

e Lewis Carroll

Interpretação

Ana Valente e Victor Yovani

Cenografia e figurinos

Maria João Castelo

Desenho de luz Vasco Ferreira

Pesquisa em contexto escolar

na área da **Expressão Dramática**

Catarina Requeijo

e Manuela Pedroso

Pesquisa em contexto escolar

na área da **Filosofia** Rita Pedro

Coprodução Comédias do Minho,

Materiais Diversos e LU.CA

preço único:

4€ (Famílias)

2€ (Escolas)

lotação

50 lugares

Mesa: substantivo comum, feminino, singular e concreto.
Será?

Uma mesa é muito mais do que isso. É o lugar de uma infinidade de ações, individuais ou coletivas. À mesa escreve-se, come-se, conversa-se, desenha-se, opera-se, constrói-se, celebra-se, vota-se e ensaia-se.

Há mesas de vários materiais, tamanhos e feitios, mas o que mais faz variar este objeto é o modo como cada um se relaciona com ele. Não há certo nem errado, só diferentes formas de olhar. Uma mesa é uma mesa, mas pode sempre ser outra coisa!

Tendo como ponto de partida o livro *Uma mesa é uma mesa. Será?*, da Planeta Tangerina, e as pesquisas realizadas em contexto escolar, este espetáculo pretende explorar este objeto não só na sua dimensão utilitária, mas também nas suas dimensões simbólica e afetiva.

Ao longo do espetáculo, duas personagens servem-se da mesa para viajar entre o passado, o presente e o futuro, convocando os lugares da imaginação e da memória.

12 a 14
DEZEMBRO



qui a sáb 21h30
m/ 12 anos

VIAGEM A PORTUGAL – PARAGEM VISEU

TEATRO DO VESTIDO

TEATRO

120 min. aprox.

Texto e direção

Joana Craveiro (Artista Residente)

Cocriação e interpretação

Ana Lúcia Palminha,
Estêvão Antunes, Gustavo Vicente,
Rosinda Costa e Tânia Guerreiro

Desenho de luz

João Cachulo

Produção

Cláudia Teixeira e Joana Cordeiro

Coprodução

Teatro do Vestido e Teatro Viriato

O Teatro do Vestido

é uma estrutura financiada pela
República Portuguesa/Ministério
da Cultura/Direção Geral das Artes

preço a definir

+ info em breve

www.teatroviriato.com

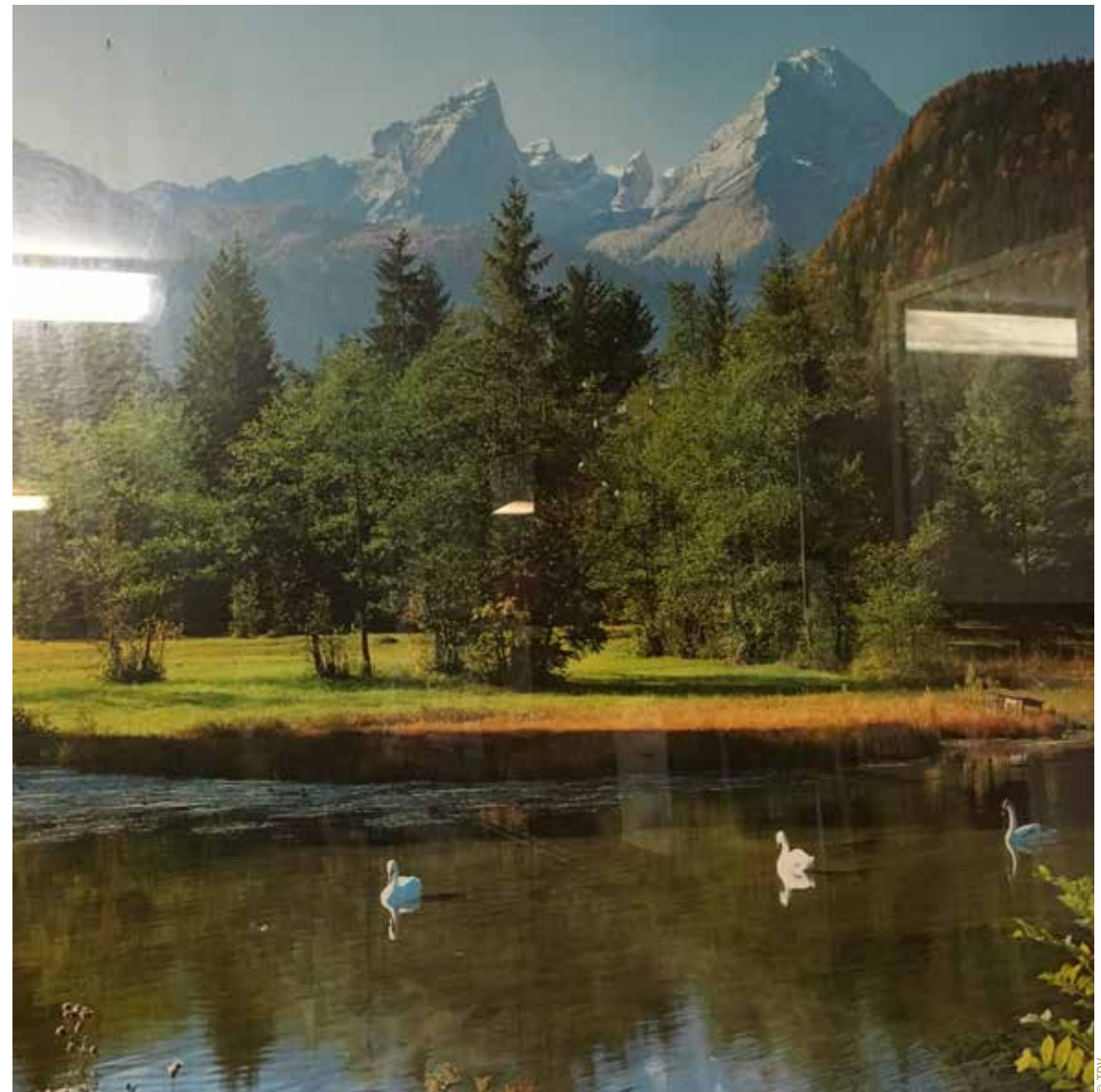
Pedimos emprestado a José Saramago o título da sua obra para mergulharmos, como ele, em Portugal – no seu passado como no seu presente.

Partindo das histórias familiares dos membros da equipa do Teatro do Vestido, localizadas em diversas regiões de Portugal – Minho, Ribatejo, Alentejo, Beira Alta, Algarve – lançamo-nos com este projecto no encalço da resposta à nossa pergunta de sempre – como chegámos até aqui?, mas mergulhando desta feita no(s) interior(es) do país, suas paisagens, pessoas, legados históricos e presentes. Que heranças de 48 anos de ditadura aí perduraram ou perduram? Quando se deram os saltos de mobilidade social que nos fizeram reunirmo-nos enquanto equipa na capital do país, todos detentores de cursos superiores, ao contrário das gerações que nos antecederam? Que Portugal é este que habitamos e de onde vimos? Daí a pergunta pertinente de José Saramago: “Afinal, que viajar é este?”

Viagens poéticas, geografias poéticas, cartografias das nossas histórias de vida, genealogias várias dos quatro cantos do país. Bem-vindos ao nosso retrato possível de um Portugal a várias cores, várias velocidades, várias paragens.

Joana Craveiro*

*A autora escreve de acordo com o antigo acordo ortográfico





FIQUE ATENTO!

19 a 22 DEZEMBRO

CAMPO DE VIRIATO

RECINTO DA FEIRA DE S. MATEUS

Uma organização

Teatro Viriato e Município de Viseu



© Carlos Fernandes

**2018/2019
e 2019/2020**



Local Agrupamento de Escolas
Gomes Teixeira, Armamar

A CAMINHO DE MIM

PROJETO DE EXTROVERSÃO

PROGRAMA

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

7º e 8º ano de escolaridade

OFICINA DE LEITURA EM VOZ ALTA

9º ano de escolaridade

IMPORTÂNCIA DA NARRAÇÃO ORAL

Pré-Escolar e 1º ciclo

O LABIRINTO DE MIM (O ENCONTRO DA OBRA LITERÁRIA)

Secundário

ULISSES

- O MEU CORPO EM VIAGEM

2º ciclo

Parceria

Agrupamento de Escolas
Gomes Teixeira, Armamar

em colaboração com o Teatro Viriato

Promotor



Financiamento



A relação de proximidade que fomos desenvolvendo com o Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, em Armamar, através da promoção de oficinas de cruzamento entre as culturas científica e artística, no contexto escolar, evoluiu, em 2019, para um projeto de extroversão mais alargado, no âmbito de uma candidatura da Câmara Municipal de Armamar intitulada *Construir o Sucesso em Armamar*, apresentada ao Portugal 2020.

A Caminho de Mim, um programa de cinco oficinas, abrange os 4 ciclos do ensino obrigatório e visam explorar competências variadas que contribuem para o sucesso escolar através das áreas da escrita criativa, dramaturgia, leitura, expressão dramática e expressão corporal. Os artistas convidados são reconhecidos no âmbito das artes performativas e com trabalho desenvolvido no contexto escolar.

PROJETOS INTERNACIONAIS

A experiência artística desenvolvida com países de língua portuguesa no âmbito do *K Cena – Projeto Lusófono de Teatro Jovem* despertou o interesse da Leigos para o Desenvolvimento que, em 2017, convidou o Teatro Viriato a aproximar-se de São Tomé e Príncipe. O desafio lançado consistia no desenvolvimento de um programa de formação em teatro para o coletivo *Formiguinha da Boa Morte* - um grupo de Tchiloli, teatro popular santomense baseado no texto *A Tragédia do Imperador Carlos Magno e do Marquês de Mântua*, escrito por Baltazar Dias, por volta de 1540. O sucesso da iniciativa, que contou com a coordenação do encenador Graeme Pulleyn e a participação de Ana Bento e Ricardo Machado, lançou-nos para uma intervenção maior neste território/património.

(Re)Criar o Bairro é o novo projeto dirigido ao Bairro da Boa Morte, em São Tomé e Príncipe e visa a valorização de produtos associados ao património cultural da ilha e, em específico, deste bairro, através da articulação desse património com as artes performativas, as artes visuais e as novas tecnologias. Um projeto que tem como finalidade a promoção do desenvolvimento socioeconómico do território e a transformação do Bairro da Boa Morte numa referência no campo das economias criativas, sempre no respeito pela sua identidade e integridade social e cultural.

A conceção e desenvolvimento de *(Re)Criar o Bairro* é da responsabilidade da Leigos para o Desenvolvimento, em parceria com a Associação dos Artistas Plásticos Santomenses – APPLAS, a Associação Cultural Arquivo 237 e o CAEV/Teatro Viriato, entidades envolvidas também na implementação do projeto, que decorrerá entre janeiro de 2019 e dezembro 2020.

JAN'19 a DEZ'20

(RE)CRIAR O BAIRRO

BAIRRO DA BOA MORTE,
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Promotor



LEIGOS PARA O
DESENVOLVIMENTO

Com o apoio da

Fundação Calouste Gulbenkian



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



**JANEIRO
DEZEMBRO**

GALERIA 115 A

PALÁCIO DO GELO SHOPPING · PISO 1

Muito do que o Teatro Viriato faz assenta em profícuas parcerias, seja na área artística, na área social e na educação ou com organizações que trabalham outras esferas que não as artes performativas. Cumplicidades, feitas de desafio mútuo, que permitem estender o projeto artístico do Teatro Viriato para outros contextos, espaços e comunidades. A *Galeria 115 A* (re)nasce de uma dessas cumplicidades.

A convite do Palácio do Gelo Shopping, o Teatro Viriato transformou um espaço comercial, situado no Piso 1, numa galeria cuja programação – da responsabilidade do Teatro Viriato – visa prolongar, alargar e descentralizar a promoção/comunicação da atividade artística que se vai desenvolvendo. Um espaço que contribui, simultaneamente, para a (re)ativação dos arquivos de fotografias e vídeos do Teatro Viriato e a consequente criação de memória.

Esta galeria é partilhado com a Companhia Paulo Ribeiro, companhia residente do Teatro Viriato desde 1999.



© Carlos Fernandes

TEATRO VIRIATO

EXPOSIÇÃO

JAN a JUL e SET a DEZ

20X20 FOTOGRAFIAS

Em 2019, mergulhamos no arquivo fotográfico do Teatro Viriato para recuperar a memória visual de 20 espetáculos. A curadoria, desta vez, é nossa, mas para a segunda edição desta exposição que estará patente na *Galeria 115 A*, de setembro a dezembro, convidamos os nossos espetadores a escolherem os seus 20 espetáculos mais marcantes.

VÍDEO PROMOCIONAL

JAN a JUL

VISEU A 15 DO 06'2014

de ZITO MARQUES

produção TEATRO VIRIATO

VÍDEO PROMOCIONAL

SET a DEZ

“CRIAR” A PARTIR DO PATRIMÓNIO

edição ZITO MARQUES

produção TEATRO VIRIATO

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

EXPOSIÇÃO

JAN a JUL

UM ENCONTRO PROVOCADO

HENRIQUE RODOVALHO

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

fotografias de CARLOS FERNANDES

e RAQUEL BALSA

VÍDEO PROMOCIONAL

JAN a JUL

UM ENCONTRO PROVOCADO

HENRIQUE RODOVALHO

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Consciente do papel que as instituições culturais devem desempenhar no apoio aos processos em criação, o Teatro Viriato, no âmbito da sua programação regular, disponibiliza espaço, equipamento e apoio técnico para que os artistas possam desenvolver os seus projetos em condições propícias à criação artística.

DANÇA

04 a 10 FEV

LENTO E LARGO

JONAS LOPES & LANDER PATRICK

Estreia

15 FEV - *Festival Guidance*, Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

TEATRO

11 a 14 FEV

ESCREVER, FALAR

de JACINTO LUCAS PIRES | encenação SIMÃO DO VALE AFRICANO

NOVO CIRCO

23 a 27 SET

VÃO

ERVA DANINHA

Estreia

28 SET - Teatro Viriato, Viseu



ARTISTAS RESIDENTES

JOÃO FIADEIRO · JOANA CRAVEIRO · HENRIQUE AMOEDO

Os *Artistas Residentes*, nomeadamente a Joana Craveiro, o João Fiadeiro e o Henrique Amoedo, são profissionais reconhecidos do panorama cultural nacional que se aproximam do Teatro Viriato nesta qualidade para contribuir para os princípios desta casa através do seu imaginário, pensamento e forma de estar como criadores artísticos.

Estar como *Artista Residente* é reconhecer a importância de chegar e distanciar-se de uma base onde se exploram propostas artísticas numa abertura de cruzamentos com a cidade e num vínculo com o país e o mundo. É precisamente a importância do olhar distante que cria a pertinência do *Artista Residente* numa relação que de forma justa deve ser de fruição mútua.



© DR

JOÃO FIADEIRO

Pertence à geração de coreógrafos que deu origem à *Nova Dança Portuguesa*. Fundou a Companhia RE.AL. Dedicou-se ao estudo do método de *Composição em Tempo Real*. Orienta *workshops* em diversas escolas e universidades nacionais e internacionais. Atualmente, frequenta o doutoramento em Arte Contemporânea do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.



© Estelle Valente

JOANA CRAVEIRO

Diretora artística do Teatro do Vestido, fundado em 2001, onde dirigiu a maioria dos projetos e participou enquanto atriz dramaturga e cocriadora. Tem o curso de formação de atores da ESTC, Licenciatura em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa e Mestrado em Encenação pela Royal Scottish Academy of Music and Drama. É doutorada pela Roehampton University.



© Júlio Silva Castro

HENRIQUE AMOEDO

Professor, formador e coreógrafo é o fundador e diretor do Dançando com a Diferença. Criou o termo *Dança Inclusiva* que se refere à possibilidade de mudança da imagem social e inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, através da dança. Tem realizado diferentes iniciativas para a difusão e implementação do referido conceito.

DANÇANDO COM A DIFERENÇA / VISEU

GRUPO RESIDENTE

A primeira vez que o Teatro Viriato se encontrou/confrontou com uma proposta artística na área da dança relacionada com a pessoa com deficiência, foi em 2006, num trabalho coreografado por Romulus Neagu.

O primeiro encontro com o coreógrafo Henrique Amoedo acontece dois anos depois, em 2008, quando é convidado a escrever um artigo para a revista Boa União intitulado “A Dança como uma ferramenta de inclusão social”. A partir daí, segue-se o convite para apresentar trabalhos do Dançando com a Diferença/Madeira, a par da promoção de oficinas para interessados na temática da dança inclusiva.

Na sequência de todo esse trabalho desenvolvido e atendendo à vontade de continuar a explorar a relação do Teatro Viriato com a dança inclusiva, em 2017, Henrique Amoedo é convidado para *Artista Residente*. A partir desse lugar desenvolveu connosco a constituição de um grupo de dança inclusiva, em Viseu. Para isso, muito contribuíram as instituições para a deficiência existentes no concelho de Viseu e também o Município de Viseu, através do Conselho Local de Ação Social.

Em 2018, o Teatro Viriato passa a acolher o Dançando com a Diferença/Viseu como grupo residente, sob a coordenação de Ricardo Meireles e a direção de Henrique Amoedo. Este grupo de dança inclusiva trabalha, semanalmente, no Teatro Viriato e frequenta aulas lecionadas por artistas de diferentes



© José Alfredo

disciplinas artísticas que vão passando por esta casa.

O Dançando com a Diferença/Viseu contribui para uma permanente atualização do discurso relativo à pessoa com deficiência, assegura que há espaço para diferentes corpos e perspectivas no domínio da dança contemporânea, cria desafios ao coletivo e no indivíduo e apropria-se de uma atmosfera própria que lhe confere identidade.

Este ano, o trabalho desenvolvido pelo Teatro Viriato relativamente à dança inclusiva volta a evoluir. O Dançando com a Diferença/Viseu, numa estreita relação com o Dançando com a Diferença/Madeira, implementará um projeto educativo de dança inclusiva de âmbito nacional, na certeza de que todo o trabalho desenvolvido deverá ser permanentemente transformador ao nível artístico e social.

ARTISTAS ASSOCIADOS

ANA BENTO · FERNANDO GIESTAS · GRAEME PULLEYN
RAFAELA SANTOS · ROMULUS NEAGU · SÓNIA BARBOSA

A figura de *Artista Associado* do Teatro Viriato tem sido, manifestamente, um conceito em progresso. De um lado e do outro, há princípios básicos que definem o compromisso mútuo: períodos de presença na atividade regular do Teatro, abertura para encomendas artísticas, possibilidades de coprodução, espaço para ensaio em residência artística, disponibilidade para encontros com o público, acesso à programação regular, contacto com outros artistas, divulgação das produções, abertura para o risco e para o erro.

Para os artistas, em geral, o apoio das estruturas culturais de programação/produção é importante; mas o Teatro Viriato também reconhece a importância para si destas ligações mais estreitas com os artistas locais. Em conjunto, comprometem-se a construir e, em tom de reflexão e desafio, fazem do lugar do *Artista Associado*, um espaço também de laboratório sobre o próprio conceito.



1.



2.



3.



4.



5.



6.

ANA BENTO

Com formação em Educação Musical e pedagogia musical; assim como em Musicoterapia no C.I.M. de Bilbao. Integra vários projetos musicais, alguns deles como mentora. Tem sido convidada para colaborar em espetáculos de teatro. Desde 2008, colabora em projetos do Serviço Educativo da Casa da Música. É fundadora da Associação Gira Sol Azul.

FERNANDO GIESTAS

Jornalista para sempre, dramaturgo, cofundador, com Rafaela Santos, da companhia de teatro Amarelo Silvestre. Ator de brincar, formador de Expressão Escrita.

GRAEME PULLEYN

Licenciou-se em Estudos Teatrais e Artes Dramáticas pela Universidade de Warwick e veio para Portugal em 1990. Cofundou e foi diretor artístico do Teatro Regional da Serra do Montemuro entre 1990 e 2005. Encenador e ator independente é, desde 2006, o coordenador do K CENA – Projeto de Teatro Jovem, do Teatro Viriato.

RAFAELA SANTOS

Encenadora e atriz. Com formação em Teatro e Educação e em formação de atores na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Fez o curso de formação de atores do IFICT, em 1991. É cofundadora da Amarelo Silvestre, assumindo a direção artística, juntamente com Fernando Giestas, dramaturgo e a partir da qual tem criado vários espetáculos que circulam pelo país.

ROMULUS NEAGU

Coreógrafo e bailarino. Formado pelo Liceu de Coreografia em Bucareste, aprofundou, posteriormente, os seus estudos na dança contemporânea. Entre 1989 e 1999, trabalhou na Ópera Nacional de Bucareste, e Orion Ballet Company, entre outros. Das suas criações, tem vários trabalhos apresentados em Portugal e no estrangeiro. Ao longo do seu percurso, recebeu vários prémios.

SÓNIA BARBOSA

Atriz, encenadora e formadora, licenciada em Estudos Teatrais/Interpretação na Esc. Sup. de Música e das Artes do Espectáculo do Porto. Frequentou a École des Maitres, em 2001, com Jean-Louis Martinelli, assim como vários workshops com encenadores nacionais e internacionais. Leciona na ESE de Viseu e frequenta o doutoramento em Estudos de Teatro pela Fac. de Letras/Universidade de Lisboa.

O TEATRO VIRIATO EM REDE

REDE DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL 5 SENTIDOS
REDE CULTURAL VISEU DÃO LAFÕES
AMARELO - REDE CULTURAL

REDE CULTURAL VISEU DÃO LAFÕES

A região Viseu Dão Lafões acolhe estruturas culturais que, ao longo das últimas décadas, têm constituído um factor diferenciado e um contributo de desenvolvimento relevante para o território Viseu Dão Lafões. Atuando em áreas distintas e com percursos diferenciados, a Acert (Tondela), a Binaural/Nodar (Vouzela), o Cine Clube de Viseu (Viseu), a Companhia Paulo Ribeiro (Viseu), o Teatro Regional da Serra de Montemuro (Castro Daire) e o Teatro Viriato, encontram no diálogo e nos projetos em parceria, os modos de valorizar e projetar a criação artística do território Viseu Dão Lafões. Ao fim de alguns anos de conhecimento mútuo, estas estruturas culturais decidiram organizar-se em rede para melhor estruturar estratégias de atuação e de reflexão em conjunto.



rede cultural
viseu dão lafões

EM CIRCULAÇÃO PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO VISEU DÃO LAFÕES:

BINAURAL/NODAR

- Imersão sonora termal
- Novas Experiências do Território Viseu Dão Lafões

CINE CLUBE DE VISEU

- Cinema ao ar livre
- Documentário FILM LAB
- Cine-Concertos

TEATRO REGIONAL DA SERRA DO MONTEMURO

- HISTÓRIAS QUE DÃO PARA VER

TEATRO VIRIATO

- O PRESENTE DE CÉSAR
Quem vai para o mar não volta à terra

Ao abrigo de uma candidatura apresentada pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões à Programação Cultural em Rede, cofinanciada pelo Programa Operacional Regional – Centro 2020, a rede tem, desde 2016, um programa de espetáculos a circular nos 14 municípios deste território.

REDE DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL 5 SENTIDOS

A rede **5 Sentidos** foi criada em 2005, no âmbito de uma candidatura financiada ao QREN 2007-2013, com o intuito de promover a programação cultural e a produção artística em rede. Atualmente, composta por 10 equipamentos culturais do país, a *5 Sentidos* procura apoiar e dinamizar o desenvolvimento das artes performativas em Portugal, organizando digressões de espetáculos e apoiando a produção de novas criações através de cofinanciamento, coproduções e residências artísticas. Assente na troca de saberes, processos e experiências de trabalho, a estratégia da *5 Sentidos* visa fortalecer o desempenho dos parceiros, dinamizar a criação artística e alargar os públicos. Os equipamentos que integram esta rede de programação cultural são: Teatro Viriato (Viseu), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Centro de Arte de Ovar (Ovar), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra), Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional São João (Porto), e o Cine-Teatro Louletano (Loulé).

PROGRAMA DE CONVITE À CRIAÇÃO ARTÍSTICA NACIONAL

A *5 Sentidos* desenvolveu um programa de convite à coprodução e à digressão de criações nacionais. Os artistas desenvolvem os seus processos de criação contando com o apoio financeiro, residências artísticas e apresentação/digressão concertada pelas estruturas artísticas. Em 2018/2019, este programa é dirigido às áreas artísticas da dança e do novo circo, tendo sido convidados a Companhia Erva Daninha e os artistas Jonas Lopes & Lander Patrick.

DANÇA

LENTO E LARGO

JONAS LOPES
& LANDER PATRICK

ESTREIA

15 FEV - FESTIVAL GUIDANCE,
CENTRO CULTURAL VILA FLOR,
GUIMARÃES

NOVO CIRCO

VÃO

COMPANHIA ERVA DANINHA

ESTREIA

28 SET - TEATRO VIRIATO

REDE DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL AMARELO

A **AMARELO** é uma rede que nasce da vontade e do interesse no trabalho em parceria de oito estruturas nacionais:

- Centro de Arte de Ovar, Ovar
- Comédias do Minho, Paredes de Coura
- Dançando com a Diferença, Funchal
- São Luiz Teatro Municipal, Lisboa
- Teatro Municipal de Bragança, Bragança
- Teatro Municipal do Porto, Porto
- Teatro Viriato, Viseu
- Walk&Talk, Ponta Delgada

Tem como missão a promoção da criação e circulação de projetos artísticos para crianças e jovens, a valorização do trabalho em parceria a nível nacional e internacional, assim como a discussão e reflexão sobre as práticas artísticas e de mediação, no âmbito de um plano de ação que decorrerá entre 2019 e 2021.

amarelo
rede cultural



PERFORMART

PERFORM.ART

/Teatro Experimental do Porto

A associação pretende criar espaços de reflexão, organizando e promovendo grupos de trabalho, seminários, estudos de carácter científico, além de incentivar a circulação de espetáculos dos seus associados e o estabelecimento de parcerias entre os diferentes membros e outras associações.



A PARTIR DE 53€ POR ANO!

Seja o primeiro a conhecer a programação e usufrua de bilhetes gratuitos e de descontos no Teatro Viriato e em outras instituições culturais da região, nossas parceiras.

ALGUMAS VANTAGENS:

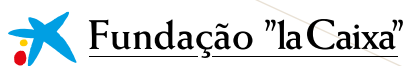
- Descontos na aquisição de bilhetes;
- Benefícios fiscais: dedução na coleta de 25% do donativo (majorado em 20% ou 30% em contratos plurianuais) até ao limite de 15% da coleta;
- Descontos idênticos aos sócios da **ACERT** para a programação do Novo Ciclo ACERT/Tondela e aos sócios do **Cine Clube de Viseu** para a respetiva programação;
- Descontos na programação do **Teatro Municipal da Guarda**;
- Oferta de 2 bilhetes para o espectáculo da noite de **Amigos & Mecenaz** do ano em curso;
- Descontos na **Clínica Baccari** (consultar tabela na clínica), na **PsicoSoma** e na **Vistuk** (consultar tabela);
- Descontos e isenção da jóia de inscrição no **Fortlife**;
- Isenção da jóia de inscrição nas aulas/cursos da **Escola Lugar Presente**;
- Descontos na **Mais Optica** (informações na loja).

FAÇA-SE AMIGO...
A MELHOR CADEIRA É PARA SI!
A PARTIR DE 53€ POR ANO.



teatro 20viriato

Mecenas - 2019



Apoio - 2019



Apoio à divulgação - 2019



Amigos - 2019

Vivace AMOR LUSO • Dão • Quinta do Perdigão • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** Bico Matos & Casanova • Que Viso Eu? • **Moderato** Quinta da Fata • **Andante** Farmácia Avenida • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Lúcia Peres • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Rebelo • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria da Conceição Saldanha • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Patrícia Mateiro Santos • Paula Cardoso • Paula Nelas • Raquel Balsa • Raúl Albuquerque e Vitória Espada • Victor Domingues • 3XL-Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Diana Sousa • Dinis Sousa • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Gaspar Gomes • Margarida de Carvalho Loureiro • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Rafael Cunha Ferreira • Rodrigo Morgado Gonçalves • Tomé Moreira.

E outros que optaram pelo anonimato.



PAULA GARCIA
Diretora-geral
e de Programação



JOSÉ FERNANDES
Diretor Administrativo
e Financeiro



SANDRA CORREIA
Gestora Administrativa
e Financeira



RAQUEL MARCOS
Assistente da Direção



Mª JOÃO ROCHE
Coordenação
de Produção



CARLOS FERNANDES
Produção



PAULO MATOS
Coordenador Técnico



NELSON ALMEIDA
Técnico de Palco



JOÃO RODRIGUES
Técnico de Palco



ANA FILIPA RODRIGUES
Comunicação e Imprensa



TERESA VALE
Produção Gráfica



GISÉLIA ANTUNES
Coordenadora de Frente
de Casa e Bilheteira



SUSANA CARDOSO
Assistente de Bilheteira e
Comunicação

CONSULTORES

Maria de Assis Swinnerton

Programação

Marisa Miranda

Comunicação

COLABORADORES

António Ribeiro de Carvalho

Assuntos Jurídicos

José António Loureiro

Elettricidade

Contraponto

Contabilidade

José António Pinto

Encarregado da Proteção

de Dados

Info Things

Informática

Cathrin Loerke

Design Gráfico

Carlos Fernandes

e Raquel Balsa

Fotografia de Espetáculo

ACOLHIMENTO DO PÚBLICO

Aliosman Ahmed,

André Rodrigues, Diana Santos,

Catarina Ferreira,

Filipa Antunes,

Francisco Pereira,

Hugo Freitas, João Almeida,

Liliana Rodrigues, Luís Sousa,

Natália Rodrigues,

Roberto Terra, Ricardo Meireles,

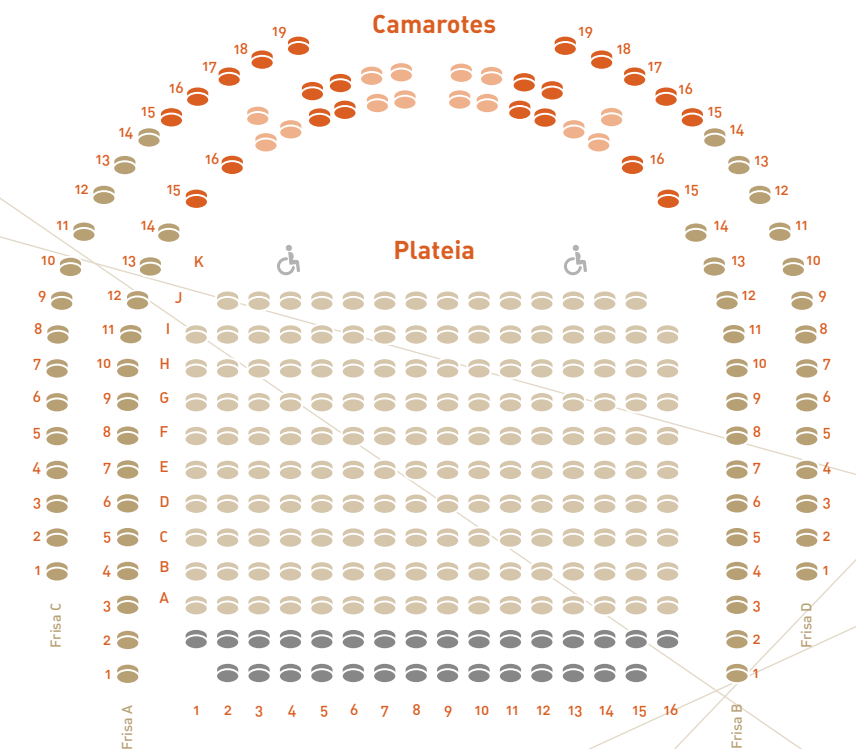
Sandra Amaral

e Sílvia Gonçalves

O Teatro Viriato é gerido e
programado pelo
Centro de Artes do Espectáculo
de Viseu, Associação Cultural e
Pedagógica.

TEATRO VIRIATO é uma estrutura financiada por





	Plateia		Camarotes		Frisas frontais		Frisas laterais
188 Lugares		22 Lugares		14 Lugares		56 Lugares	

Preço A	Preço B	Preço C
Plateia 10,00€* Camarote 10,00€ <small>(descontos aplicáveis a amigos & mecenas)</small> Frisas frontais 7,50€ Frisas laterais 5,00€	Plateia 15,00€* Camarote 15,00€ <small>(descontos aplicáveis a amigos & mecenas)</small> Frisas frontais 10,00€ Frisas laterais 7,50€	Plateia 20,00€* Camarote 20,00€ <small>(descontos aplicáveis a amigos & mecenas)</small> Frisas frontais 15,00€ Frisas laterais 10,00€

Outros Preços

Preço Jovem 5,00€**
 ≤ 30 anos (em espetáculos no auditório, salvo indicação em contrário).

Preço Desempregado 2,50€**
 (em espetáculos no auditório, salvo indicação em contrário e mediante apresentação de comprovativo do Centro de Emprego ou Segurança Social).



BILHETEIRA

(Tel. Geral 232 480 110)

NOVO HORÁRIO

seg a sex 13h00 às 14h30 e 17h30 às 19h00
Em dias de espetáculo noturno 18h00 às 22h00

Em espetáculos a realizar de manhã, a bilheteira abre 1h antes do mesmo, encerrando 30 minutos após o seu início. Em espetáculos a realizar à tarde, aos sáb, dom e feriados, a bilheteira abre às 13h00, encerrando 30 minutos após o início do espetáculo.

Agora também em BOL (www.teatroviriato.com), nos balcões dos CTT, na Fnac e Forum Viseu.

RESERVAS

Reservas efetuadas por telefone e email. Os bilhetes reservados devem ser levantados até 3 dias após a reserva e até pelo menos 24h antes da hora de início do espetáculo. Não há lista de espera para eventuais desistências.

GRUPOS ESCOLARES

No caso de grupos escolares, por cada 10 alunos, um adulto tem direito a bilhete gratuito. Público carenciado e instituições de solidariedade social beneficiam de bilhetes subsidiados por donativos dos Amigos do Teatro Viriato. A confirmação das reservas e o levantamento dos bilhetes de grupos escolares deverá ser efetuado, pelo menos, 20 dias antes da data da atividade.

CONDIÇÕES DE ACESSO

- Após o início do espetáculo não é permitida a entrada na sala (n.º 5 do Art.º 340 do Decreto-Lei no 315/95 de 28/11), não havendo lugar ao reembolso do preço pago pelo bilhete.
- O bilhete deverá ser conservado até ao final do espetáculo.
- É expressamente proibido filmar, fotografar ou gravar, assim como fumar e consumir alimentos ou bebidas.
- À entrada, os espectadores devem desligar os telemóveis e outras fontes de sinal sonoro.



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Assistência a pessoas com deficiência motora. (Agradecemos a sua solicitação antecipadamente).



ESPAÇOS PÚBLICOS

Canto do Teatro (exposição permanente); Internet wireless; Foyer aberto em horário de Bilheteira.

BAR

Em dias de espetáculo: 30 min. antes do início da sessão - **Acesso restrito**

VISITAS GUIADAS GRATUITAS

Sem animação e sem jogos. À seg, ter e qua (mediante marcação prévia).



DESCONTOS TEATRO VIRIATO

(exceto quando indicado)

50%

Mecenas e Amigos (*Adágio a Appassionato*) do Teatro Viriato; Cartão Municipal do Idoso; Cartão Viseu Jovem e Cartão Jovem.

30%

Famílias (pai e/ou mãe com filhos menores) o desconto incide sobre os bilhetes dos adultos, aos menores é aplicado o **Preço Jovem (5€)**; Amigos do Teatro Municipal da Guarda; Sócios da ACERT; Sócios do Cine Clube de Viseu; Profissionais do Espetáculo; Funcionários da Câmara Municipal de Viseu e SMAS, todos os restantes sócios e funcionários das Juntas de Freguesias Urbanas e Municípios membros institucionais das Obras Sociais, Grupos de ↑10 px e m/ 65 anos.

15%

Amigos Largo do Teatro Viriato e Professores. Os descontos não são acumuláveis. Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis e obrigam à identificação na entrada quando solicitada.

DESCONTO PARA COMPRA ANTECIPADA

Até 20 dias antes do espetáculo no auditório (à exceção de grupos escolares):

5% não acumulável com qualquer outro desconto.

ASSINATURAS**

	Preço A 10€	Preço B 15€	Preço C 20€	Total de bilhetes	Custo normal	Preço assinatura
Mega	3	1	1	5	65€	28€
Hiper	3	2		5	60€	25€
Super	2		1	3	40€	18€
Mini	2	1		3	35€	15€

Livre* Descontos progressivos + espetáculos = + descontos

* Peça o seu cartão na bilheteira.

Em pacotes temáticos ou em espetáculos à sua escolha, as assinaturas permitem-lhe beneficiar de descontos progressivos, ao selecionar com antecedência os espetáculos da sua preferência. Informe-se na bilheteira do Teatro Viriato.

****Exceto assinaturas *Met Opera* e *New Age, New Time* - Espetáculos**

20 ANOS DE COMPANHIA RESIDENTE

Ser-se uma companhia residente não é simplesmente habitar uma cidade e/ou ocupar um espaço num Teatro. É ser-se parte integrante de um ecossistema onde os profissionais são, acima de tudo, indivíduos que se dedicam a sustentar e a expandir princípios de colaboração dentro dos territórios abrangidos, a construir relações de diálogo intelectual e emocional com a comunidade e os públicos envolventes, conscientes e responsáveis pelo cultivo e a preservação de matéria criativa sempre no respeito pelas afinidades e diferenças. Acima de tudo, procura-se que a Humanidade transborde para lá do palco, para lá das portas do Teatro, que inunde as ruas, provoque reflexão e desafie a mente e os sentidos de quem passa e decide ficar.

E é assim que, embora com a consciência da distinção entre missões, dinâmicas e eixos de ação sociais e culturais, as duas entidades e indivíduos sob o mesmo teto se acompanham de perto ou com a distância necessária, norteados pelo respeito e pela educação inerente ao convívio entre “bons vizinhos”.

Acreditamos numa relação de companhia residente ativa, não só em termos de programação e desenvolvimento de propostas artísticas em articulação com objetivos comuns, mas também na junção de forças para intervir na formação e no desenvolvimento de públicos.

Enquanto entidade de criação, a Companhia Paulo Ribeiro é talvez a metáfora de um lugar comum onde o concreto próprio da gestão de números, de estrofes de cálculo e as formalidades de produção acompanham a poética abstrata da criação artística, onde o corpo é permeável e a natureza humana livre para o imaginário e para a extensa dedicação para além do tempo e das formas. Tudo estruturado por uma equipa que ecoa, de projeto para projeto, um plano de resposta consistente e adequado às exigências impostas pelas várias dimensões da nossa ação.

A programação da Companhia Paulo Ribeiro para 2019 aposta na continuidade da diversificação de identidades artísticas e criativas, promovendo a Dança na sua transversalidade e convocando diferentes públicos, através de novas criações, digressão de repertório, projetos educativos; assim como na formação para profissionais e não profissionais da área da dança.

O público é aqui o palavra-chave, a sociedade real, o lugar para onde se fala e para onde se canaliza a atenção na tentativa que a sociedade se torne mais ampla nas escolhas e nas possibilidades de procura artística e cultural.

António Cabrita e São Castro,
diretores artísticos da Companhia Paulo Ribeiro



EM CRIAÇÃO · 2019

TODOS, ALGUÉM, QUALQUER UM, NINGUÉM

direção e conceção LUIZ ANTUNES
direção coreográfica ANTÓNIO CABRITA e SÃO CASTRO

A DANÇA E A FILOSOFIA

de e com LEONOR BARATA
OFICINA PARA E NAS ESCOLAS

LAST

de ANTÓNIO CABRITA e SÃO CASTRO

EM FORMAÇÃO · 2019

+ SUMMER LAB + CICLO DE WORKSHOPS + MASTERCLASSES

+ INFO. COMPANHIA PAULO RIBEIRO

DIREÇÃO ARTÍSTICA António Cabrita e São Castro

Teatro Viriato Largo Mouzinho de Albuquerque,

Apartado 2086 EC Viseu · 3501-909 Viseu

TEL 232 480 110 · WEB www.pauloribeiro.com · MAIL geral@pauloribeiro.com

producao@pauloribeiro.com · comunicacao@pauloribeiro.com

difusao@pauloribeiro.com

EM DIGRESSÃO · 2019

UM ENCONTRO PROVOCADO

de HENRIQUE RODOVALHO

WALKING WITH KYLIÁN. NEVER STOP SEARCHING

de PAULO RIBEIRO

BOX 2.0 – INSTALAÇÃO HOLOGRÁFICA

de ANTÓNIO CABRITA e SÃO CASTRO

UM SOLO PARA A SOCIEDADE

de ANTÓNIO CABRITA e SÃO CASTRO

Estrutura financiada por



Companhia residente

teatroviriato

teatro 20 viriato

Viriato Teatro Municipal

Lg Mouzinho de Albuquerque

Apartado 2087 EC Viseu · 3501-909 Viseu

Bilheteira 232 480 110 · seg a sex 13h00 às 14h30 e 17h30 às 19h00

Em dias de espetáculo noturno 18h00 às 22h00

Geral 232 480 110

site www.teatroviriato.com · **e-mail** geral@teatroviriato.com

O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal”
pelo Euromoney Awards for Excellence Country
2018.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade
da entidade que o atribuiu.

